



20
18

RELATÓRIO
& CONTAS



BIC Seguros

Seguramente Juntos



20
18

RELATÓRIO
& CONTAS



BIC Seguros

Seguramente Juntos

Seguramente Juntos



BIC Seguros

Seguramente Juntos

Índice

Mensagem Conjunta

04

Principais indicadores de actividade

08

01

O BIC SEGUROS

- 10 Estrutura Organizativa
- 14 Organograma Funcional
- 15 Missão, Visão e Valores

04

ANÁLISE FINANCEIRA

- 44 Carteira de Prémios de Seguro Directo
- 46 Custos com Sinistros
- 47 Resseguro
- 47 Rendimentos Financeiros

06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

- 54 Demonstrações Financeiras
- 64 Anexo às Demonstrações Financeiras
- 82 Relatório de Auditoria
- 84 Relatório do Conselho Fiscal

02

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

- 20 Economia Mundial
- 25 Economia Angolana
- 30 Indicadores do Sector Segurador

05

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

- 51 Observações Finais

03

O CRESCIMENTO DO BIC SEGUROS EM 2018

- 34 Principais Aspectos da Actividade
- 37 Perspectivas de Evolução
- 38 Rede Comercial e Presença Geográfica
- 39 Recursos Humanos

Mensagem Conjunta

do Presidente do Conselho de Administração
e da Presidente da Comissão Executiva



O ano de 2018, à semelhança dos anteriores, voltou a ser um ano de grandes desafios para o sector segurador. A envolvente externa continuou a ser adversa e difícil o que se reflectiu nos principais indicadores da nossa actividade, vendas, custos com sinistros e rendimentos financeiros. A perda acentuada do valor da moeda nacional fez encarecer substancialmente o custo com os prestadores, nomeadamente no sector da saúde e reparação automóvel. Manteve-se a diminuição da capacidade financeira, tanto ao nível empresarial como ao nível das famílias, o que se traduziu necessariamente em menor procura dos produtos de seguro.

Neste contexto bastante desafiante, o BIC Seguros continuou a manter a sua trajectória de crescimento, ultrapassando os 5,7 milhões de kwanzas de prémios brutos emitidos, representando um crescimento de mais de 95%. Este crescimento foi alicerçado numa contínua política de rigor na subscrição de negócios, o que se traduziu em produção equilibrada e taxas de sinistralidade controladas.

Para além da manutenção de uma alta taxa de crescimento, o ano de 2018 ficou também marcado pela abertura do Centro Médico BIC, uma unidade de saúde direccionada, única e exclusiva para os Clientes BIC Seguros. É assim reforçado o nosso posicionamento estratégico de manter o Cliente no centro das nossas preocupações.

O ano de 2018 fica ainda marcado pela manutenção da aplicação prática do conceito Bancassurance. Confirma-se que a interligação entre o BIC Seguros e o Banco BIC, é uma estratégia de sucesso, pelos resultados já alcançados. A nossa estratégia, assente no lema "Vá à Seguradora como vai ao Banco", permite-nos estar presentes em todas as Províncias de Angola e em quase todos os Municípios.

O grande desafio de 2019 será dar continuidade à consolidação (...) no intuito de avançarmos como uma organização cada vez mais eficiente.

O facto do BIC Seguros contar com uma rede comercial composta por 230 Agências do Banco BIC espalhadas por todo o país, para além de ser uma importante porta de entrada para o crescimento da cultura de seguros em Angola, possibilita que todos os Clientes do Banco e a população em geral conheça e consiga aceder à protecção dada pelos produtos de seguro.

Temos feito um longo caminho de crescimento e, felizmente, ao fim de 4 anos completos de actividade temos razões para nos orgulharmos do que já fizemos e do que já conquistámos. Apesar dos altos e baixos que qualquer caminho evolutivo apresenta, podemos e devemos olhar para trás e sentir satisfação no percurso percorrido,

O grande desafio de 2019 será dar continuidade à consolidação de uma cultura baseada na análise de custo-benefício em todas as situações e na monitorização de resultados, no intuito de avançarmos como uma organização cada vez mais eficiente.

Prosseguimos com a firme vontade de desenvolver, mais profundamente, os conceitos estratégicos que marcaram os quatro primeiros anos de actividade do BIC Seguros, isto é, uma oferta diferenciada de produto, um posicionamento de especialização e uma proposta de valor distinta.

Continuaremos atentos à evolução do mercado segurador e a procurar trazer inovação para segmentos específicos do mesmo, consolidando o nosso saber-fazer nalgumas áreas de referência.

Para concluir, gostaríamos de deixar expresso o reconhecimento a todos os Colaboradores da Companhia e do Banco que, através do seu empenho, esforço e dedicação, contribuíram para a afirmação do BIC Seguros no panorama nacional e para os resultados alcançados. Trabalhando juntos, continuaremos a crescer seguramente juntos.

Queremos ainda agradecer o envolvimento dos Parceiros de Negócio, os intermediários profissionais de seguros, aos nossos Prestadores de Serviços e Fornecedores, na afirmação deste projecto e na convicção de que os laços de cooperação existentes se continuem a consolidar e reforçar no futuro.

Finalmente, aos Senhores Accionistas, aos membros dos Órgãos Sociais, às Autoridades, à ARSEG queremos expressar o nosso agradecimento pelo apoio e a colaboração que, em muito, têm contribuído para o êxito do BIC Seguros.



Fernando Mendes Teles
Presidente do Conselho de Administração



Maria de Fátima Marques Monteiro
Presidente da Comissão Executiva



Principais Indicadores de actividade

Indicadores Financeiros



RENTABILIDADE DE CAPITAIS PRÓPRIOS (ROE)



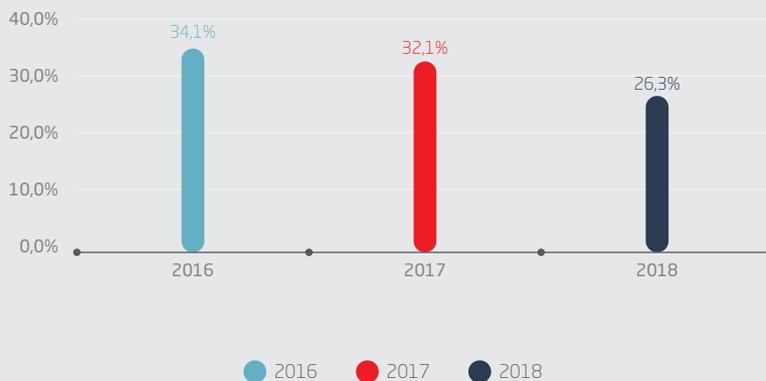
RENTABILIDADE DO ACTIVO (ROA)



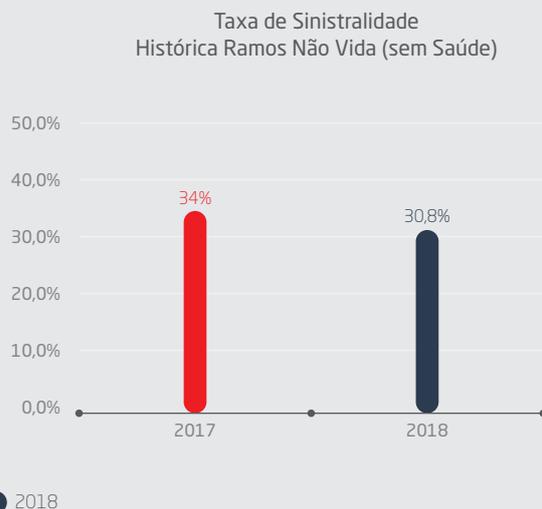
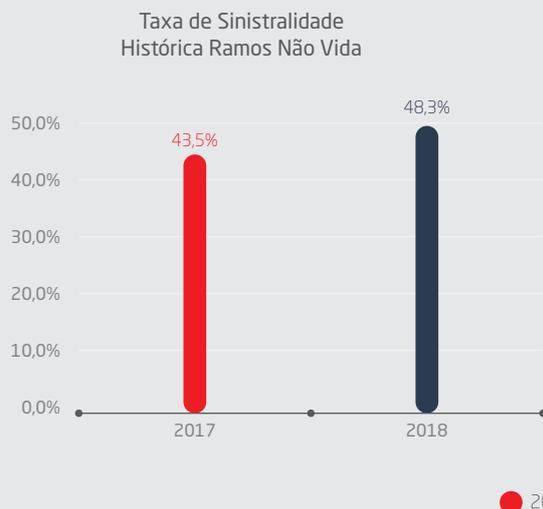
RESULTADOS LÍQUIDOS SOBRE PRÉMIOS BRUTOS

Indicadores de Eficiência

Evolução do Rácio de Despesa



Rácio de Sinistralidade



Rácio de Prémios em Cobrança

% devedores seguro directo face a volume de produção anual

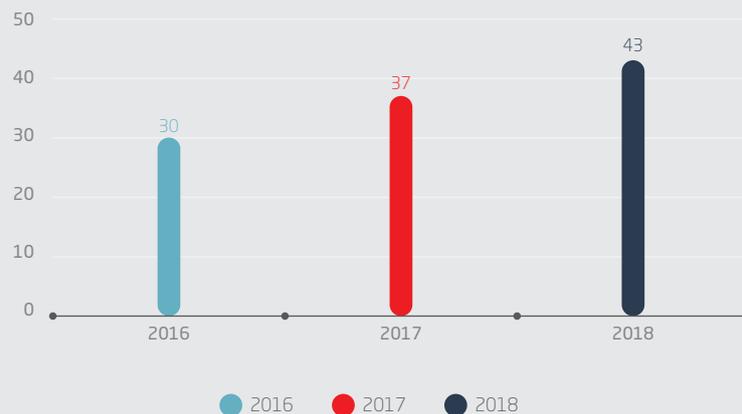


Prémios Brutos Emitidos

Evolução de Prémios Brutos Emitidos



Evolução do número de Colaboradores





BIC Seguros





01

O BIC SEGUROS

Estrutura Organizativa

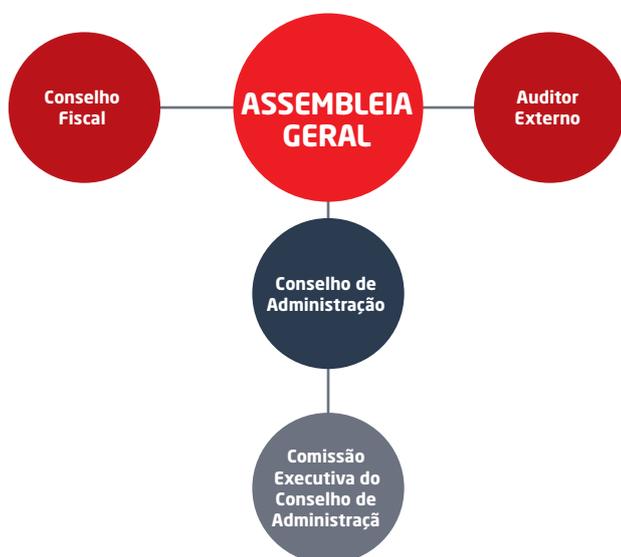
Modelo de Governo

O modelo de governo da Seguradora está estabelecido nos seus Estatutos e obedece aos requisitos da Lei Geral da Actividade Seguradora (Lei n.º 1/00, de 3 de Fevereiro) e Decreto Executivo n.º 70/06 de 7 de Junho. Os Órgãos Sociais são a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, a Comissão Executiva do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e ainda a Mesa da Assembleia Geral e o Auditor Externo.

O BIC Seguros foi constituído por Escritura Pública de 7 de Junho de 2014, na sequência da comunicação do Ministério das Finanças, de 7 de Março de 2014, que autorizou a sua constituição, e encontra-se sedado na Rua N'Gola M'Bandi, R/CH, Município da Maianga, em Luanda.

A Seguradora dedica-se ao exercício da actividade de seguros e resseguros dos ramos Vida e Não Vida, com a amplitude prevista na Lei.

Estrutura Organizativa



Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os Accionistas da Seguradora, cujo funcionamento é regulado nos termos dos Estatutos. Tem como principais competências:

- Eleição e aprovação das remunerações fixas e/ou variáveis dos membros dos órgãos sociais;
- Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, discussão e votação do balanço e contas da Seguradora, tendo em consideração o parecer do Conselho Fiscal e do Auditor Externo;
- Deliberação sobre a distribuição de resultados sob proposta do Conselho de Administração;
- Deliberação sobre alterações aos estatutos.

Conselho de Administração

O actual Conselho de Administração é composto por 4 membros, sendo a gestão executiva da Seguradora assegurada por três administradores, designados pelo próprio Conselho, de entre os seus membros. As reuniões do Conselho de Administração são realizadas no mínimo trimestralmente, e sempre que convocadas pelo Presidente do Conselho de Administração.

Com o objectivo de regular o seu funcionamento interno, o Conselho de Administração delegou numa Comissão Executiva, composta por 3 membros, a gestão corrente da Seguradora, com os limites que foram fixados na deliberação que procedeu a essa delegação.

Comissão Executiva do Conselho de Administração

A Comissão Executiva do Conselho de Administração, no âmbito das suas competências, é subordinada aos planos de acção e ao orçamento anual bem como a outras medidas e orientações aprovadas pelo Conselho de Administração, dispondo de amplos poderes de gestão para a condução da actividade corrente da Seguradora, sendo o seu exercício objecto de permanente acompanhamento pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pelo Auditor Externo.

Todos os membros da Comissão Executiva desempenham um papel activo na gestão corrente do negócio da Seguradora, tendo sob sua responsabilidade uma ou mais áreas específicas de negócio, de acordo com o respectivo perfil e com as especializações individuais, sem prejuízo da maior ou menor concentração de um ou outro elemento numa determinada área. A Comissão Executiva do Conselho de Administração reúne, por convocação do seu Presidente, no mínimo, uma vez por mês.

Conselho Fiscal

A composição do Conselho Fiscal rege-se pelo disposto nos Estatutos e é composto por um Presidente e dois vogais efectivos.

Auditor Externo

A auditoria externa é assegurada pela C&S Assurance and Advisory, S.A.. A Seguradora considera que os seus Auditores Externos em exercício possuem os requisitos de disponibilidade, conhecimento, experiência e idoneidade requeridos para o desempenho cabal das suas funções.

Composição dos Órgãos Sociais





COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Aleixo Afonso, Fátima Monteiro e Lúcia Fonseca

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Manuel Pinheiro Fernandes

Secretário

Luís Manuel Cortez dos Santos

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Mendes Teles

Vogais

Maria de Fátima Marques Monteiro

Aleixo Arlindo Santana Afonso

Lúcia Manuela Frederico de Sousa Oliveira Fonseca

Comissão Executiva do Conselho de Administração

Presidente

Maria de Fátima Marques Monteiro

Vogais

Aleixo Arlindo Santana Afonso

Lúcia Manuela Frederico de Sousa Oliveira Fonseca

Conselho Fiscal

Presidente

Henrique Camões Serra

Vogais

Maria Ivone dos Santos

Graziela do Céu Rodrigues Esteves

Auditor Externo

C&S Assurance and Advisory, S.A.

O Conselho de Administração da BIC Seguros, S.A., em cumprimento dos preceitos legais e estatutários aplicáveis, apresenta o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2018.

Organograma funcional

A estrutura funcional da Seguradora permite uma clara divisão das áreas e funções de cada direcção e/ou gabinete, sob a alçada de cada um dos administradores executivos.

O organograma funcional da Seguradora pode ser apresentado da seguinte forma:



Os Gabinetes de Compliance e de Auditoria Interna dependem do Conselho de Administração. O Gabinete Jurídico e o Comité de Análise de Risco dependem da Comissão Executiva.

Missão, Visão e Valores

A nossa visão exalta o empenho, de todos, na nossa missão, através do trabalho realizado com base nos nossos valores corporativos e que tem dado corpo ao nosso lema: *Seguramente Juntos*.

Visão

Ser a melhor e maior Seguradora privada a operar em Angola, crescendo de forma sustentada, inovadora e oferecendo as melhores soluções aos Clientes, com permanente capacidade de renovação, contribuindo de forma activa para o desenvolvimento e crescimento de Angola.

Missão

Sermos uma Seguradora sólida, rentável, socialmente responsável, eficiente, ágil e vocacionada para a criação de valor, parceiro das empresas e das famílias, que se distingue pela valorização dos seus activos, pela satisfação dos seus Clientes e pela realização dos seus Colaboradores, sempre guiada por um comportamento de elevada responsabilidade ética e social.

Valores

Transparecer em todos os nossos comportamentos, atitudes e decisões, os princípios que nos servem de guia no exercício das nossas responsabilidades e na conquista dos nossos objectivos:

Orientação ao Cliente

Construir relações duradouras com os Clientes assentes no rigor, integridade e transparência. A nossa dedicação e compromisso com os nossos valores fazem com que os Clientes saibam que podem contar connosco para fornecer serviços de excelência que os ajudam a alcançar os seus objectivos e respondem às necessidades de protecção dos seus bens, investimentos e pessoas.

Inovação

Observar e interpretar permanentemente o mercado para que possamos marcar a diferença num ambiente altamente competitivo, não só pela antecipação de soluções e aquisição de novos conhecimentos, como também pela criação de valor.

Ambição

A permanente união entre a humildade pessoal e a ambição profissional permite-nos acreditar que podemos fazer sempre mais e melhor, sendo esta crença uma das forças matrizes do crescimento profissional de cada um em particular e da equipa em geral.

Reconhecimento e valorização contínua dos Colaboradores

Os Recursos Humanos são uma das grandes forças impulsionadoras do nosso crescimento e da concretização dos nossos objectivos estratégicos. Pautamos a nossa acção pela criação de condições de trabalho e planos de carreira individuais que propiciem a satisfação e elevem a motivação de todos, assim como privilegamos o investimento contínuo no desenvolvimento das suas competências técnicas e comportamentais.

Ser a melhor e maior Seguradora privada a operar em Angola, crescendo de forma sustentada, inovadora e oferecendo as melhores soluções aos Clientes

Trabalho em equipa

A prossecução da nossa Missão não está ao alcance do trabalho de uma só pessoa, mas sim de todos. A constante combinação de talentos e competências procura obter equipas altamente eficazes e com capacidade para gerar sempre mais e melhor e assim superar os nossos próprios limites.

Alto padrão de integridade

A acção de todos os Colaboradores obedece a princípios de elevado nível ético e é rigorosamente pautada pelos normativos e recomendações da Seguradora, inspirados pelo enquadramento legal emanado das Entidades Reguladoras.

Responsabilidade Social

Onde quer que estejamos, pugnamos pela criação de um ambiente favorável ao investimento e ao crescimento e procuramos estar plenamente integrados na Comunidade quer na envolvimento com a população quer nos serviços prestados. Cada um dos Colaboradores, e a equipa como um todo, deixa como legado o nosso trabalho na construção de um mundo melhor para as próximas gerações.

Estes valores (Orientação ao Cliente, Inovação, Ambição, Reconhecimento e Valorização contínua dos Colaboradores, Trabalho em equipa, Alto padrão de Integridade e Responsabilidade Social) traduzem a personalidade e a essência corporativa do BIC Seguros e são a nossa inspiração para fazer mais e melhor, dia após dia, ano após ano, em benefício de todos.

Os nossos valores traduzem a personalidade e a essência corporativa do BIC Seguros e são a nossa inspiração para fazer mais e melhor, dia após dia, ano após ano, em benefício de todos

BIC Seguros **SOLUÇÕES**

O SEU MUNDO ESTÁ MAIS SEGURO COM A NOSSA PROTECÇÃO.



TEMOS OUTRAS **SOLUÇÕES DE SEGUROS** PARA SI:



SOLUÇÕES
PESSOAIS



SOLUÇÕES
VIDA



SOLUÇÕES
SAÚDE



SOLUÇÕES
CASA



SOLUÇÕES
AUTO



SOLUÇÕES
MAR



SOLUÇÕES
EMPRESAS

Para mais informações passe no seu balcão Banco BIC ou contacte-nos
923 120 900 | geral@bicseguros.ao | www.bicseguros.ao



BIC Seguros
Seguramente juntos



BIC Seguros





02

ENQUADRAMENTO
MACROECONÓMICO

Economia Mundial

A economia global manteve-se, em 2018, numa trajectória de expansão, reflectindo a manutenção de condições genericamente favoráveis nos mercados financeiros e de trabalho, e de níveis de confiança dos agentes económicos relativamente elevados, nomeadamente nas principais economias avançadas. Ainda assim, ao longo do ano, assistiu-se a algum abrandamento e a uma redução da sincronização entre países nos diferentes blocos económicos. Tal ocorreu num contexto de aumento do proteccionismo comercial e de episódios de turbulência financeira em algumas economias emergentes mais vulneráveis, potenciados pela subida de taxas de juro directoras nos EUA (num contexto de normalização da sua política monetária) e pela maior aversão ao risco dos investidores internacionais.

Actividade Global

De acordo com a informação já disponível para o conjunto de 2018, a actividade económica global abrandou marginalmente face ao ano precedente, depois de, em 2017, ter apresentado o ritmo de crescimento mais elevado em seis anos. As estimativas mais recentes do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para um crescimento do PIB mundial de 3,7% em termos reais, após uma expansão de 3,8% em 2017 e de 3,3% em 2016. Tal ocorreu num contexto de alguma desaceleração da actividade económica na maioria dos blocos económicos, embora com importantes excepções.

Nos EUA, a economia acentuou o seu dinamismo ao acelerar no conjunto de 2018 face ao ano anterior (taxa de variação do PIB de 2,9% em 2018, contra 2,2% em 2017), retomando assim o desempenho observado três anos antes. A evolução robusta da economia desenrolou-se no quadro de um significativo pacote de estímulo fiscal e de um mercado de trabalho dinâmico. Os efeitos adversos associados às medidas de proteccionismo comercial anunciadas no final do ano não se fizeram ainda sentir no desempenho da economia.

Em contraste, a Área do Euro registou uma desaceleração da actividade económica em 2018. A taxa de variação do PIB fixou-se em 1,8% no cômputo do ano, depois de, em 2017, ter alcançado um ritmo de crescimento de 2,4%, o valor mais alto numa década. Esta evolução foi determinada essencialmente por um significativo abrandamento das exportações, num contexto de perda de dinamismo da procura externa (depois de uma forte expansão no final de 2017). A desaceleração da actividade abrangeu a generalidade dos Estados-membros. No que toca às maiores economias, o PIB abrandou na Alemanha em 1 ponto percentual (p.p.), para 1,5%, em França em 0,8 p.p., também para 1,5%, em Itália em 0,6 p.p., para 1,0% e em Espanha em 0,5 p.p., para 2,5% (mantendo-se, assim, acima da média da Área do euro). O ano de 2018 foi caracterizado por uma desaceleração também nas economias de menor dimensão, com a excepção de Chipre, Eslováquia, Luxemburgo e Grécia.

No Reino Unido, verificou-se uma nova perda de dinamismo em 2018, desta feita com a taxa de crescimento do PIB a recuar 0,4 p.p. para 1,4% no conjunto do ano, atingindo assim o valor mais baixo dos últimos seis anos. Salienta-se o abrandamento das exportações e a estagnação do investimento, num quadro de perturbações de produção em diversos sectores devido a condições meteorológicas severas, à queda das exportações no sector automóvel e, de modo mais geral, à elevada incerteza associada ao processo de saída da União Europeia.

No Japão, a actividade económica também desacelerou no ano transacto, passando de uma taxa de crescimento de 1,9%, em 2017, para 0,9%, regressando assim ao ritmo de crescimento verificado dois anos antes. O desempenho do PIB reflectiu o abrandamento substancial das exportações e, de forma menos intensa, a perda de dinamismo do consumo privado e do investimento (sobretudo em habitação). Merece destaque o enfraquecimento da confiança empresarial e a perturbação da actividade produtiva em vários sectores de actividade na sequência de vários desastres naturais.

Quanto ao grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, observou-se globalmente uma ligeira desaceleração do PIB em 2018, invertendo-se o movimento registado no ano precedente. Várias destas economias enfrentaram condições monetárias e financeiras menos favoráveis, num contexto de saída de capitais financeiros, recuo de cotações nos mercados financeiros e cambiais, crescentes tensões comerciais e subida de taxas de juro directoras dos Bancos Centrais em reacção às crescentes pressões inflacionistas. Porém, tal escondeu um comportamento díspar entre alguns dos diferentes blocos económicos, como se indica a seguir.

+3,7%

crescimento
do PIB mundial
(estimativas FMI)

Na Área do Euro
registou-se uma
desaceleração da
actividade económica
em 2018

Na China, verificou-se uma desaceleração do PIB em 2018 de 0,3 p.p. para uma taxa de variação de 6,6%, também neste caso como reflexo de uma perda de dinamismo da actividade exportadora, aliada a algum enfraquecimento do crescimento do consumo e do investimento em imobiliário. Ainda assim, o impacto relacionado com a subida das tarifas aduaneiras impostas pelos EUA terá sido mitigado pela implementação de políticas macroeconómicas expansionistas e pelo enfraquecimento do yuan no mercado cambial. No seu conjunto, as economias asiáticas emergentes mantiveram o ritmo de expansão do ano anterior de 6,5%, com a aceleração da actividade na Índia (para uma taxa de variação de 7,3%) a contrabalançar a perda de dinamismo nas restantes economias.

Já no conjunto das economias emergentes europeias, a desaceleração foi bastante acentuada, com o PIB a passar de um ritmo de expansão médio de 6,0%, em 2017, para 3,8%, em 2018.

No mesmo sentido, o conjunto das economias da América Latina e Caraíbas registou um abrandamento da actividade económica em 2018, ainda que apenas ligeiro. A taxa de crescimento fixou-se em 1,1%, menos 0,2 p.p. que no ano precedente. Todavia, as maiores economias deste bloco económico apresentaram um andamento distinto: o Brasil registou uma ligeira aceleração do PIB (de 0,2 p.p. para uma taxa de variação de 1,3%), mantendo-se o movimento de gradual recuperação face à recessão de 2015-2016, enquanto o México manteve o ritmo de crescimento moderado do ano anterior (2,1%), num contexto de novo aumento de taxas de juro directoras por parte do Banco Central.

Na Rússia, e à semelhança do Brasil, manteve-se o movimento de gradual recuperação face à recessão de 2015-2016, com o PIB a acelerar 0,2 p.p. para uma taxa de crescimento de 1,7% em 2018. Esta dinâmica reflectiu essencialmente o contributo da procura externa líquida, num contexto de depreciação do rublo, e mais que compensou o abrandamento da procura doméstica, resultante, em particular, das sanções impostas pelos EUA. Em paralelo, o conjunto dos restantes países da Comunidade de Estados Independentes apresentou um reforço do forte crescimento já evidenciado em 2016 e 2017 (para uma taxa de variação de 3,9%).

Finalmente, e do mesmo modo, o conjunto das economias do Médio Oriente e Norte de África evidenciou uma ligeira aceleração da actividade económica (taxa de crescimento de 2,4% em 2018, contra 2,2% no ano anterior), suportada essencialmente pelo sector energético, como reflexo da recuperação dos preços internacionais do petróleo.

Para 2019, as previsões do FMI apontam para um novo abrandamento da actividade económica global, com o PIB mundial a crescer 3,5%. Esta desaceleração resultará sobretudo do menor dinamismo do conjunto das economias avançadas (crescimento de 2,0%), mas também, ainda que em menor grau, das economias emergentes e em desenvolvimento (4,5%). Dentro do primeiro grupo de países, destaca-se o abrandamento nos EUA (para 2,5%) e na Área do Euro (para 1,6%), enquanto deverão ocorrer ligeiras acelerações no Reino Unido (para 1,5%) e no Japão (para 1,1%). Quanto ao segundo grupo, destaca-se a significativa aceleração prevista para o Brasil (para um crescimento de 2,5%), em contraste com as desacelerações na China (para 6,2%) e na Rússia (para 1,6%). Globalmente, salientam-se os factores de risco para a actividade económica associados a uma intensificação das políticas comerciais proteccionistas, a condições financeiras internacionais mais restrictivas e ao agravamento das tensões geopolíticas.

Mercado de Trabalho

Na Área do Euro, o mercado de trabalho manteve-se em ciclo de expansão em 2018. O emprego prolongou a trajectória de crescimento, abrandando apenas ligeiramente face ao ano anterior (taxa de variação de 1,4%, contra 1,6% em 2017) e de forma menos intensa que o PIB, enquanto a taxa de desemprego se manteve em redução (para um valor médio anual de 8,4%, menos 0,7 p.p. que em 2017). Em Dezembro, a taxa de desemprego atingiu já os 7,9%, o que constituiu o valor mais baixo desde Outubro de 2008, embora ainda um pouco acima do mínimo histórico alcançado no início de 2008 (abaixo dos 7,5%). O movimento de redução da taxa de desemprego estendeu-se a todos os Estados-membros.

Também no Reino Unido, o emprego manteve-se em crescimento, desacelerando apenas ligeiramente face ao ano anterior (taxa de variação de 0,8%, contra 1,0% em 2017) e de forma menos intensa que o PIB. Neste contexto, a taxa de desemprego voltou a recuar, ainda que a um ritmo bastante menor que nos anos precedentes (a taxa diminuiu 0,1 p.p. para 4,3%, um valor mínimo de 43 anos).

7,9%

A taxa de desemprego manteve-se em redução, o que constituiu o valor mais baixo desde Outubro de 2008

Nos EUA, as condições do mercado de trabalho mantiveram-se muito robustas em 2018, acompanhando a aceleração do PIB. O emprego registou uma taxa de crescimento de 1,5%, enquanto a taxa de desemprego voltou a recuar, fixando-se num valor médio anual de 3,9% (correspondendo ao nível mínimo de 49 anos).

No Japão, apesar do abrandamento do PIB, o emprego acelerou significativamente em 2018, para uma taxa de crescimento de 1,8% (contra 1,0% em 2017). Como reflexo, a taxa de desemprego prolongou a trajectória descendente dos anos anteriores, recuando desta feita 0,1 p.p. para 2,7% (correspondendo a um valor mínimo de 25 anos).

Comércio Internacional

O volume de comércio internacional de bens e serviços registou uma expressiva desaceleração em 2018 ao nível mundial, invertendo, assim, o movimento registado no ano precedente. A sua taxa de crescimento fixou-se em 4,0%, contra 5,3% em 2017. Esta evolução foi reflexo do menor dinamismo no caso das economias avançadas, mas, sobretudo, das economias emergentes e em desenvolvimento. Recorde-se que o contributo destas últimas para o crescimento dos fluxos de comércio internacional de mercadorias havia sido, em 2017, o maior em seis anos. Ainda assim, uma vez que o ritmo de crescimento do comércio internacional foi superior ao do PIB mundial, o ano de 2018 caracterizou-se por um novo incremento de intensidade nas trocas comerciais ao nível mundial, embora a um menor ritmo do que em 2017.

Taxas de Inflação

No conjunto das economias avançadas, a taxa de inflação, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), voltou a subir em 2018, ainda que permanecendo em níveis baixos no quadro internacional (taxa média de 2,0% em 2018, face 1,7% em 2017). Tal espelhou, sobretudo, o efeito da dinâmica dos preços internacionais das matérias-primas energéticas na inflação importada e, em particular no caso dos EUA, um crescimento do PIB acima da tendência de longo prazo.

Na Área do Euro, a taxa de inflação fixou-se em 1,8% em 2018, ou seja, 0,3 p.p. acima do observado no ano anterior. Tal reflectiu, essencialmente o crescimento dos preços dos bens energéticos e alimentares, combinado com os efeitos da depreciação do euro face ao dólar, uma vez que as pressões dos custos salariais e a inflação subjacente se mantiveram contidas.

No Reino Unido, pelo contrário, verificou-se um abrandamento marginal dos preços em 2018, depois de uma aceleração muito intensa no ano anterior num contexto de acentuada depreciação da libra (a taxa de inflação foi de 2,6%, no ano passado, menos 0,1 p.p. que em 2017).

Nos EUA, a aceleração dos preços no consumidor em 2018 foi bastante mais intensa do que na Área do Euro, com a taxa de inflação a aumentar 0,8 p.p. para 2,5%, como reflexo do significativo dinamismo da actividade económica neste país.

Também o Japão registou uma aceleração dos preços, mas continuando a apresentar níveis de taxa de inflação bastante mais reduzidos do que a média das economias avançadas. Esta taxa posicionou-se em 0,8% no cômputo de 2018, mais 0,3 p.p. que no ano precedente.

No conjunto das economias emergentes e em desenvolvimento, a taxa de inflação também subiu, aumentando o diferencial face à média das economias avançadas (e apesar do diferencial de crescimento do PIB se ter mantido constante). A taxa de inflação média neste conjunto de países fixou-se em 4,9% em 2018, ou seja, 0,6 p.p. acima do registo do ano anterior. Esta evolução reflectiu, em parte importante, o efeito inflacionário das depreciações cambiais ocorridas em vários países.

Política monetária e Taxas de Juro

Em resposta a dinâmicas distintas da actividade económica e da taxa de inflação (em particular quando medida pelo indicador subjacente) durante o ano de 2018 nas economias avançadas, os respectivos Bancos Centrais optaram por ritmos distintos de modificação da orientação expansionista de política monetária.

O ano 2018 caracterizou-se por um novo incremento da intensidade das trocas comerciais ao nível mundial, embora a um menor ritmo que em 2017

O Banco Central Europeu manteve as suas taxas de juro de referência inalteradas durante 2018

O Banco Central Europeu (BCE) manteve as suas taxas de juro de referência inalteradas durante 2018 (em 0% no caso da taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento) e indicou esperar que assim se manterão “pelo menos, até ao verão de 2019 e, em qualquer caso, enquanto for necessário para assegurar que a evolução da inflação permanece alinhada com as atuais expectativas de uma trajetória de ajustamento sustentada”. Em paralelo, a partir de Setembro, o BCE reduziu o ritmo de compras líquidas mensais de títulos de dívida (pública e privada) de 30 para 15 mil milhões de euros. No final de Dezembro, deu-se a conclusão do programa de compras líquidas de títulos de dívida, mas com o BCE a indicar que manterá o reinvestimento do capital dos títulos vencidos adquiridos no decorrer do programa durante um período prolongado (mesmo depois de um eventual início da subida das taxas de juro directoras).

Nos EUA, a Reserva Federal intensificou, durante o ano de 2018, o processo de normalização da política monetária ao efectuar, ao longo do ano, quatro subidas de 0,25 p.p. da sua principal taxa de juro directora (Fed Funds rate). Assim, esta taxa terminou 2018 no intervalo de 2,25% a 2,5%, correspondendo aos valores mais elevados numa década. Esta evolução atendeu à expansão sustentada da actividade económica, ao significativo aperto do mercado de trabalho e a uma taxa de inflação próxima do objectivo de 2% no médio prazo. Contudo, no final do ano, num contexto já de abrandamento claro da economia global, a Reserva Federal sinalizou uma postura de subida mais gradual de taxas de juro em 2019 e 2020.

No Reino Unido, o Banco Central optou por alterar uma vez a taxa de juro oficial, em Agosto, subindo-a de 0,5% para 0,75%, num quadro de elevado aperto do mercado de trabalho, de aceleração dos custos laborais unitários e de uma taxa de inflação um pouco acima do objectivo de 2% no médio prazo. O programa de medidas não convencionais de expansão monetária foi mantido nos moldes definidos em 2016 e 2017.

No Japão, o Banco Central manteve a sua taxa de juro directora de curto prazo em -0,1% e o objectivo para as yields das obrigações do tesouro a 10 anos em 0% (mas passando a admitir um intervalo de flutuação maior em torno deste objectivo). O Banco do Japão manteve também os montantes do programa de medidas não convencionais de expansão monetária e controlo da yield curve. O Banco reforçou o seu compromisso com o objectivo de um valor sustentado de 2% para a taxa de inflação, indicando que manterá o “nível corrente extremamente baixo de taxas de juro de curto e longo prazo por um intervalo de tempo prolongado, tomando em consideração as incertezas quanto à actividade económica e preços (...)”.

No mercado de capitais, as taxas de juro de mais longo prazo das economias avançadas apresentaram uma tendência de subida em 2018, ainda que com intensidades e direcções díspares ao longo do ano. Em valores médios de 2018, as yields das obrigações do tesouro a 10 anos fixaram-se em 0,4% na Alemanha (face a 0,37% no ano anterior), 1,13% na média da Área do Euro (0,52% em 2017) e 2,91% nos EUA (2,33% em 2017). A subida nos EUA acompanhou a aceleração da actividade económica e o aumento da taxa de juro directora da Reserva Federal ao longo do ano, enquanto na Área do Euro a subida reflectiu, em parte significativa, o impacto da instabilidade política em vários Estado-membros (com destaque para Espanha e Itália) no prémio de risco das respectivas dívidas soberanas.

Mercado Cambial

Em 2018, destaca-se o regresso do movimento de apreciação do dólar norte-americano (em particular face ao euro), ainda que menos intenso do que o verificado dois anos antes. Esta evolução ocorreu num contexto de alargamento do diferencial de crescimento económico entre os EUA e outras economias avançadas e a consequente divergência quanto à orientação de política monetária e quanto às yields tanto de curto como de longo prazo. Por outro lado, tanto o dólar como o iene parecem ter beneficiado do aumento da aversão ao risco dos investidores internacionais. Já no caso da libra esterlina, verificou-se um prolongamento da trajetória de depreciação, dada a manutenção da incerteza quanto ao Brexit.

Comparando a cotação média de Dezembro de 2018 com o mesmo mês do ano anterior, o euro apresentava uma depreciação de 3,8% face ao dólar e de 4,3% face ao iene e uma apreciação de 1,7% contra a libra esterlina e de 0,4% face ao yuan. Já considerando o conjunto dos principais 19 parceiros comerciais da Área do Euro, a taxa de câmbio nominal efectiva do euro aumentou 2,5% no conjunto de 2018, depois de uma subida de 2,3% no ano precedente.

Quanto às moedas das economias emergentes e em desenvolvimento, a tendência para uma redução da exposição dos investidores internacionais aos activos de maior risco em 2018 levou a uma intensificação dos fluxos de saída dos mercados de capitais de diversas destas economias e à consequente

pressão para a depreciação cambial. O peso argentino e a lira turca foram particularmente atingidos por estes movimentos, forçando os respetivos Bancos Centrais a significativas subidas de taxas directoras. O real brasileiro, o rublo russo e o rand sul-africano foram outras moedas que também registaram movimentos de depreciação em 2018. Em contraste, o peso mexicano observou alguma recuperação, beneficiando da dissipação da incerteza política ao nível doméstico e da conclusão de um novo acordo comercial com os EUA.

Contas Públicas

Na Área do Euro, o ano de 2018 foi caracterizado por uma nova redução quer do peso do défice público no PIB (para 0,6%, menos 0,4 p.p. que em 2017) quer do rácio da dívida pública bruta no PIB (para 86,9%, menos 2 p.p. que em 2017). Estes rácios voltaram a beneficiar de uma componente cíclica favorável do PIB em termos nominais (apesar do abrandamento em termos reais no conjunto de 2018) e da manutenção das taxas de juro médias sobre a dívida pública europeia num nível historicamente baixo. Já o rácio do défice estrutural no PIB deverá ter ficado virtualmente inalterado em 2018.

A evolução favorável dos rácios do défice e da dívida no PIB estendeu-se à maioria dos Estados-membros, sendo as exceções mais significativas as subidas do rácio da dívida no Chipre e na Grécia. Em 2018, nenhum país da Área do Euro registou um rácio do défice acima do limite de 3% estabelecido pelo Tratado de Maastricht, enquanto 11 países registaram excedentes orçamentais. Em Agosto, a Grécia concretizou a saída do programa de assistência implementado no âmbito do Mecanismo Europeu de Estabilidade, colocando termo a oito anos de ajuda externa.

No Reino Unido, continuou o processo de consolidação fiscal em 2018, ainda que a um ritmo menor que nos anos anteriores. A redução do rácio do défice público foi, desta feita, de 0,5 p.p., para 1,3% do PIB, enquanto a dívida pública recuou 1,4 p.p., para 86,0% do PIB.

No Japão, retomou-se, em 2018, a trajectória de consolidação fiscal interrompida no ano precedente, com o peso do défice público no PIB a baixar 0,4 p.p., para 3,3% (valor marginalmente abaixo do nível de 2016). Ainda assim, o rácio da dívida pública subiu 0,3 p.p. para 236,2% do PIB no ano passado.

Em contraste, nos EUA, assistiu-se a uma importante deterioração das contas públicas em 2018, com o peso do défice público no PIB a subir 1,8 p.p. para 5,8%, como reflexo da implementação de um significativo pacote de estímulo fiscal pela Administração Trump. O rácio da dívida pública bruta subiu 0,6 p.p., para 105,8% do PIB.

O ano de 2018 foi caracterizado por uma nova redução quer do peso do défice público no PIB quer do rácio da dívida pública bruta no PIB



Economia Angolana

As últimas previsões do FMI indicam que Angola terá registado, em 2018, o terceiro ano consecutivo de recessão. A actividade económica terá contraído 1,7% em 2018, depois de uma contração de 0,2% em 2017 e de 2,6% em 2016, o que resulta, essencialmente, da descida significativa do preço do petróleo, desde a segunda metade de 2014.

Crescimento real do PIB



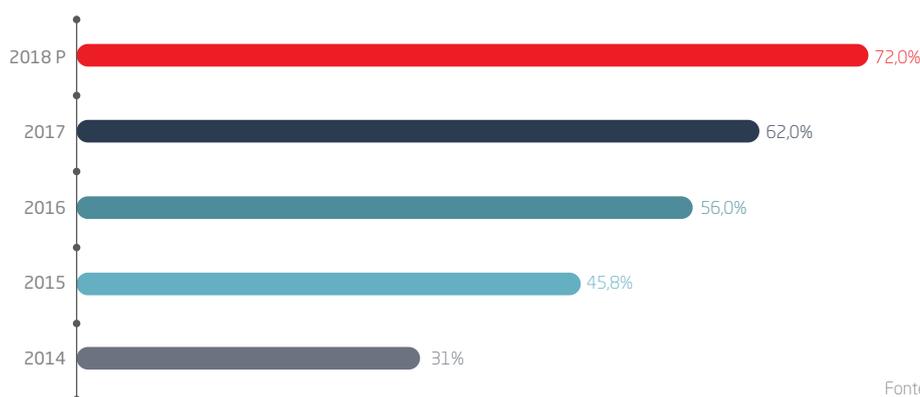
De acordo com a proposta do Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2019, o desempenho do PIB em 2018 terá sido suportado por um acréscimo de 1% no sector não petrolífero e por uma contração de 8,2% no sector petrolífero. No sector não petrolífero, a produção industrial e a exploração agrícola, apesar do potencial de substituição das importações nestas áreas, continuaram limitadas pela escassez de insumos e de bens de equipamento, entre outras restrições.

O Plano Anual de Endividamento do governo estima que a dívida pública angolana tenha superado os 70% do PIB em 2018, o que equivale a um crescimento médio anual na ordem dos 10%, nos últimos 4 anos. As Reservas Líquidas Internacionais atingiram os USD 11.121 milhões e a inflação os 18,21%.

18,21%

Inflação das Reservas Líquidas Internacionais

Dívida Pública (% do PIB)



O cenário macroeconómico para 2018 apresentou a mesma tendência de incertezas, riscos e desafios para a gestão macroeconómica, que os verificados nos últimos anos, esperando-se, no entanto, que as recentes reformas levadas a cabo pelas autoridades governamentais e pelo BNA possam estar alinhadas de modo a que se possam reduzir os desequilíbrios macroeconómicos e garantir um crescimento harmonioso da economia nacional nos anos subsequentes.

Neste sentido e de acordo com a proposta da OGE de 2019, a previsão do governo aponta para um crescimento do PIB na ordem dos 2,8% em 2019, o que, confirmando-se, representa o fim da recessão vivida nos últimos 3 anos. Em particular, os sectores da indústria extractiva e da agricultura são aqueles sobre os quais recai a maior expectativa para a recuperação e diversificação da economia.

Reservas Internacionais e Sector Petrolífero

A mais recente projecção governamental, que consta do relatório de fundamentação da proposta de lei do Orçamento Geral do Estado angolano para 2019, aponta para uma queda das Reservas Internacionais Líquidas (RIL), até Dezembro de 2018, para cerca de 11 mil milhões de dólares. As RIL reduziram-se consideravelmente, com a queda do preço do petróleo, apresentando uma redução na ordem dos 16% face ao período homólogo e de 48% quando comparada com 2016.

Este volume de reservas de moeda estrangeira, que também serve para pagar as importações, equivale às necessidades de seis meses de importações nacionais.

Reservas Internacionais Líquidas

Milhões USD



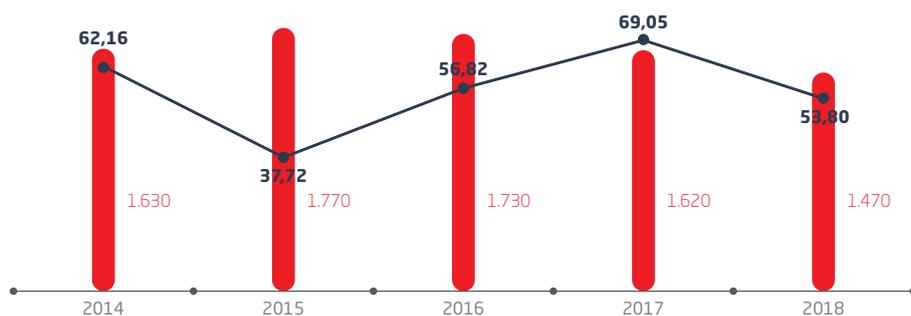
Fonte: BNA/Bloomberg

16%

Redução considerável das Reservas Internacionais Líquidas com a queda do preço do petróleo

A previsão do Banco Mundial para o preço do petróleo em 2019 é de USD 74 por barril, ligeiramente acima da média projectada de USD 72 por barril em 2018, de acordo com a edição de Outubro do seu relatório Commodity Markets Outlook.

Petróleo - Preço e Produção



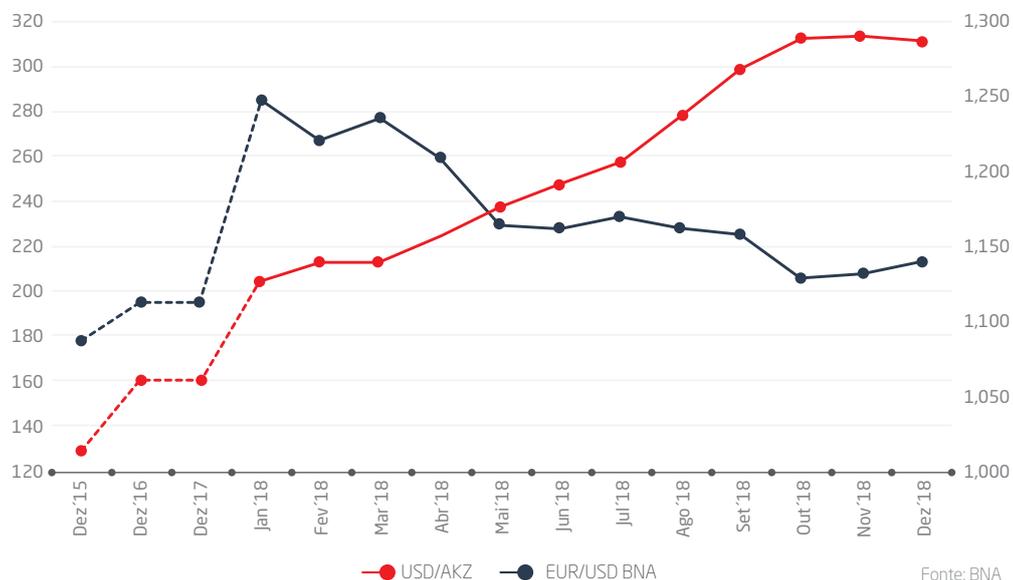
● Produção Angola (1000 Barril/dia) ● Preço BRENTE USD/Barril

Fonte: BNA/Bloomberg

Mercado Cambial

A conjuntura económica em 2018 e o âmbito do acordo com o FMI, levou o BNA a adoptar, em Janeiro de 2018, um novo regime cambial flexível, deixando para trás o regime de taxa administrada, sendo o câmbio definido com base nos leilões de preços, embora limitado a um intervalo definido de bandas.

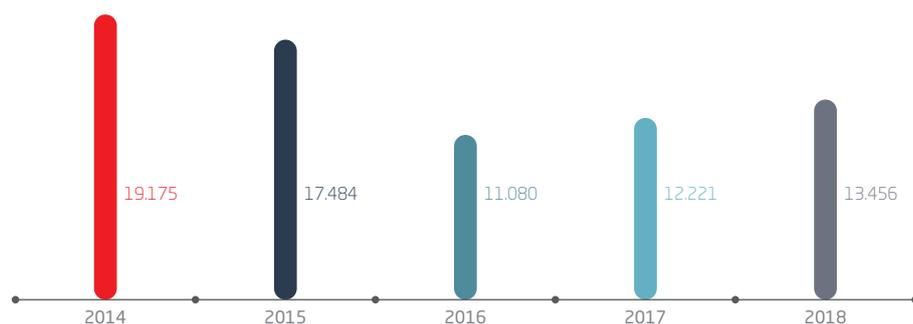
Evolução das Taxas de Câmbio



Este novo regime de câmbios teve como objectivo reduzir os *spreads*, entre os câmbios do mercado primário e os câmbios do mercado paralelo, permitir um maior equilíbrio entre a procura e a oferta de moeda estrangeira, bem como proteger as Reservas Internacionais Líquidas. Em função do novo regime cambial os *spreads*, entre o mercado primário e o paralelo, passaram de cerca de 150%, em Dezembro de 2017, para cerca de 25% em Dezembro de 2018. A moeda nacional depreciou-se cerca de 90% face ao dólar, fixando-se em 308,607 dólares, a 31 de Dezembro de 2018.

O BNA disponibilizou ao mercado, por intermédio dos Bancos comerciais, (via leilões e vendas directas), cerca de USD 13,456 mil milhões durante o ano 2018, o que equivale a um aumento de cerca de 10% face ao ano 2017.

Venda de divisas BNA

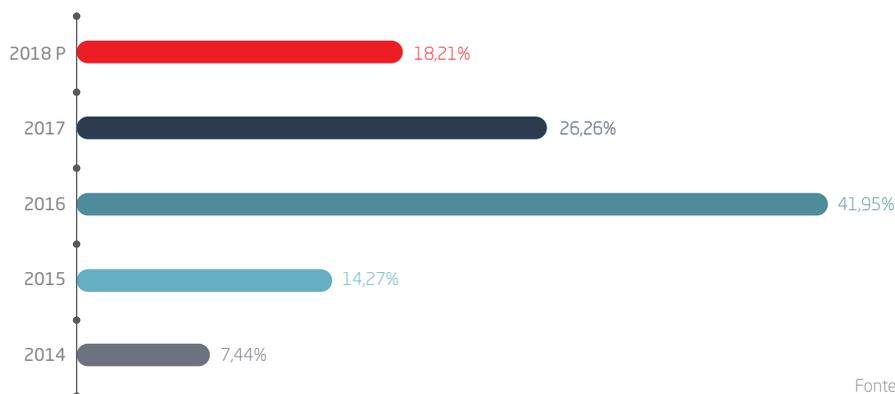


Fonte: BNA

Inflação e Mercado Monetário

A taxa de inflação para 2018, em função de uma política monetária restritiva, apresentou um ritmo de crescimento mais moderado face ao registado nos anos anteriores. Segundo os dados apresentados pelo INE, a inflação em 2018 fixou-se em 18,21% o que equivale a uma redução de cerca de 8% quando comparada com os 26,26% verificados no período homólogo. Para 2019, mantendo-se a mesma política monetária restritiva, é objectivo do Executivo atingir uma taxa de inflação na ordem dos 15%.

Inflação Anual Acumulada

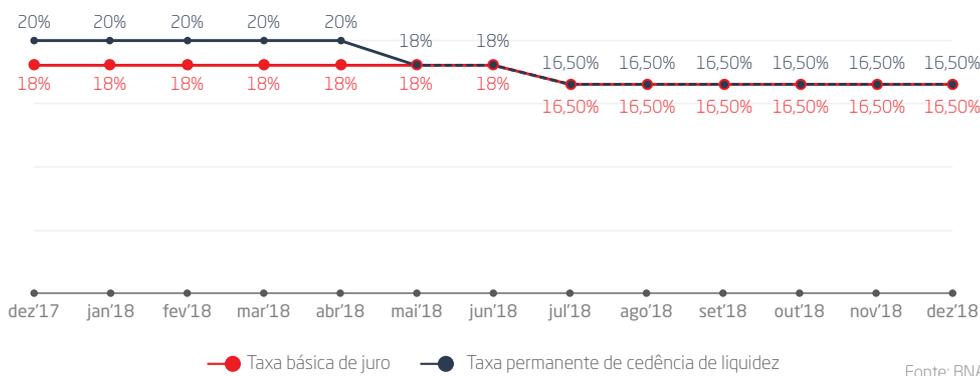


Atendendo ao comportamento decrescente da taxa de inflação homóloga e à contração verificada na Base Monetária, entre outros indicadores Macroeconómicos, o Comité de Política Monetária do Banco Nacional Angola, decidiu descer a taxa BNA de 18% a 31 de Dezembro de 2017, para 16,5% a 31 de Dezembro de 2018.

16,5%

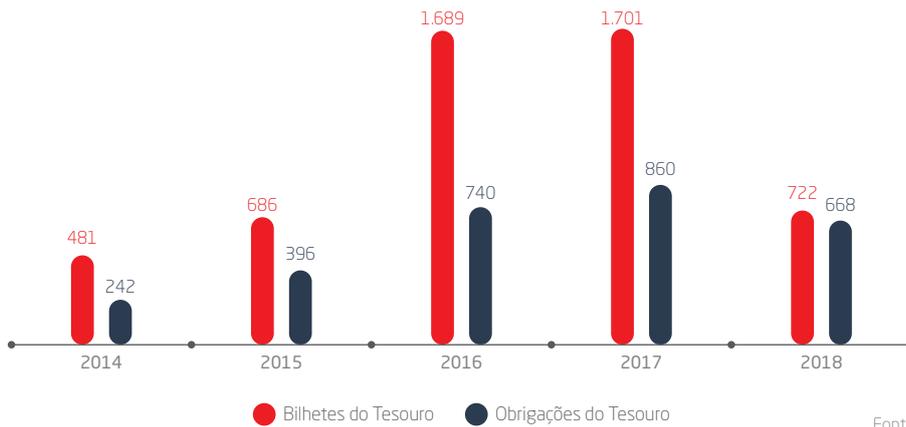
Diminuição da taxa de juro básica

Indicadores Macroeconómicos



No contexto dos desequilíbrios macroeconómicos que se registaram, o Estado recorreu a emissão de dívida para garantir o seu funcionamento e a concretização de vários projectos públicos. Desta forma, ao nível do mercado primário de títulos de dívida Pública, verificou-se, em 2018, uma redução de 45,71% nas emissões de Títulos Tesouro, comparativamente ao período homólogo. Em 2018 foram colocados títulos no montante de Akz 1.390,39 mil milhões, dos quais Akz 722 mil milhões em Bilhetes do Tesouro (BT's) e AKZ 668 mil milhões em Obrigações do Tesouro (OT's), para a gestão corrente do Tesouro Nacional.

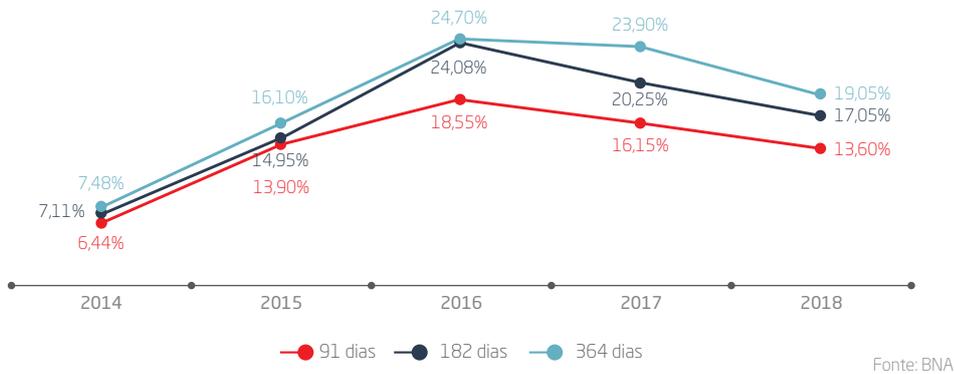
Emissão de Títulos



Diminuição das emissões de Títulos do Tesouro

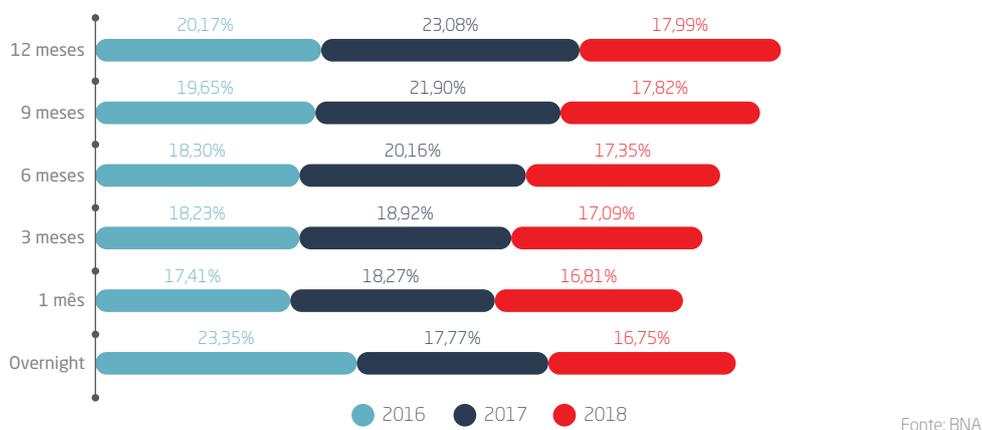
Em Dezembro de 2018, as taxas de juro médias dos Bilhetes do Tesouro atingiram 13,60%, 17,05% e 19,05% para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respetivamente, sendo inferiores às verificadas no período homólogo, onde foram de 16,15%, 20,25% e 24,70% para as mesmas maturidades, o que se traduz numa diminuição do custo da dívida pelo segundo ano consecutivo.

Taxas de Juro - Bilhetes de Tesouro



As taxas LUIBOR a 3, 6 e 12 meses registaram oscilações ao longo do ano, sendo que em 31 de Dezembro de 2018 as taxas eram de 17,09%, 17,35% e 17,99% respetivamente, enquanto que a 31 de Dezembro de 2017 eram de 18,92%, 20,16% e 23,08% respetivamente. Consequentemente esta redução tornou os empréstimos entre Bancos mais baratos, bem como o crédito à economia, uma vez que é a taxa de referência para a concessão de crédito.

Luibor



Indicadores do Sector Segurador

De acordo com os últimos dados oficiais conhecidos (2017), o índice de penetração dos seguros é ainda relativamente baixo, representando apenas 1% do PIB Angolano.

Em 31 de Dezembro de 2018, existe um elevado número de Companhias de Seguro a operar em território Angolano, com 27 entidades licenciadas para a comercialização de Seguros (contra 25 em 2017 e 24 em 2016). Verificou-se um aumento significativo de Seguradoras no período compreendido entre 2010 e 2014 (10 seguradoras autorizadas nesse período), estando agora o sector relativamente estável e consolidado.

De acordo com os dados relativos a 2017, os Ramos Não Vida representam 98% do total de produção dos agentes Seguradores, o que é considerado normal em função da contextualização económico-social dos países em similar estado de desenvolvimento. No que respeita à sinistralidade, a taxa global situava-se nos 58,25% em 2017, representando um acréscimo face aos 30% que se verificavam em 2013, mas constituindo, ainda assim, um valor relativamente baixo quando comparado com mercados Seguradores num estado mais avançado de maturidade, devendo este indicador convergir para um patamar mais próximo desses níveis à medida que a cultura de seguro for sendo enraizada na população.

As orientações que têm vindo a ser veiculadas pelo Estado Angolano para o cumprimento estrito da implementação de política de seguros obrigatórios, nomeadamente os de responsabilidade civil automóvel e acidentes de trabalho, bem como a reestruturação de alguns ramos, designadamente o seguro agrícola e de transporte de mercadorias, irão resultar não apenas no crescimento do mercado segurador, como também na consciencialização da população para a importância do seguro nas suas vidas, o que irá continuar a contribuir positivamente para a evolução da economia Angolana.

Será também expectável um avanço significativo na legislação do Sector Seguradora após a conclusão da reestruturação da ARSEG, sendo de prever que exista uma forte componente regulamentar sobre o Sector nos próximos dois a três anos.

Será expectável um avanço significativo na legislação do Sector Segurador após a conclusão da reestruturação da ARSEG

BIC Seguros **TRANSPORTE DE MERCADORIAS**

SEGURAMENTE, DE PORTA A PORTA.

**PROTEJA AS SUAS MERCADORIAS
EM QUALQUER PARTE DO MUNDO.**



Para mais informações:
+244 923 190 870
ou geralempresas@bicseguros.ao
www.bicseguros.ao



BIC Seguros
Seguramente juntos



BIC Seguros





03

O CRESCIMENTO
DO BIC SEGUROS
EM 2018

Principais Aspectos da Actividade

O exercício de 2018, à semelhança do verificado nos exercícios anteriores, é novamente vincado por um crescimento considerável do BIC Seguros ao nível dos prémios brutos emitidos, sobretudo ao nível dos Ramos Não Vida, onde a taxa de crescimento ascendeu a 100%, sendo que no Ramo Vida o crescimento foi de 35,3%. Em traços globais, a produção cresceu 95,7% face ao exercício anterior.

A contínua afirmação do BIC Seguros, traduzida num constante aumento da quota de mercado, tem coincidido com um período de abrandamento da economia Angolana, que se tem vindo a verificar desde o 2.º semestre de 2014. No entanto, a Companhia continua a crescer com taxas consideráveis, tanto ao nível de produção como dos resultados técnicos, que acompanhando o crescimento dos prémios, registaram um aumento de 68%. Este crescimento é acima tudo sustentável, alicerçado numa política de rigor na Subscrição de negócios, o que se traduz em produção equilibrada e reduzidas taxas de sinistralidade.

Este crescimento sustentado da carteira de Clientes permitiu o resultado técnico, que aliado à boa gestão da liquidez e ao excelente prazo médio de recebimentos, permite à Companhia um excelente desempenho a nível financeiro.

Os principais aspectos a reter relativamente ao exercício de 2018 são descritos de seguida:

Sistemas de informação

Na área dos sistemas de informação, o BIC Seguros tem assegurado um esforço contínuo na melhoria de desempenho do sistema e na adaptação do mesmo aos processos de organização da Companhia. No início de 2018, foi migrada a infra-estrutura por completo para novos servidores, tendo resultando deste processo uma melhoria substancial da capacidade das infra-estruturas físicas e a possibilidade instantânea da replicação dos ambientes de produção da Companhia, assegurando desta forma mitigar qualquer tipo de contingência.

Verificaram-se também desenvolvimentos importantes na customização do módulo de resseguro e no aperfeiçoamento contínuo da plataforma informática a agentes externos, nomeadamente na rede comercial do Banco BIC. Encontra-se também em fase de finalização a plataforma de integração com o nosso parceiro na gestão do Ramo Saúde que irá agilizar ainda mais o tratamento e informação de gestão praticamente em tempo real das apólices da Companhia, o que permitirá um ainda melhor serviço ao Cliente.

Técnica

No âmbito da subscrição e emissão de apólices, são continuamente introduzidas melhorias no sistema core da Companhia, por forma a tornar este processo o mais eficiente e seguro possível, seja na emissão em BackOffice, seja na emissão em parceiros externos à Companhia.

Ao nível da gestão de sinistros, a Companhia tem centrado os seus esforços na rápida regularização dos sinistros em ambos os Ramos Vida e Não Vida, cimentando o seu posicionamento no mercado, e aos olhos dos Clientes, com uma excelente eficiência nesta área. Adicionalmente, a Companhia continuou activamente a analisar e estabelecer parcerias com oficinas de acordos ao nível da assistência clínica para prestação de serviços aos sinistrados dos diversos ramos operados pela Companhia.

Importa salientar a abertura do Centro Médico BIC, a 5 de Março de 2018, dia em que demos mais um passo no objectivo estratégico do universo BIC que é o de sermos cada vez mais simples, e estarmos cada vez mais próximos dos nossos Clientes, garantindo-lhes um espaço exclusivo de cuidados de saúde primários e prevenção da doença.

O Centro Médico BIC foi uma consequência do nosso trabalho, do nosso talento, das nossas vontades projectando assim para o Mercado e sobretudo para os nossos Clientes uma imagem de grande profissionalismo e seriedade, diferenciadora, única e distintiva.

O nosso compromisso tem sido, sempre em primeiro lugar para com os nossos Clientes, procurando proporcionar-lhes soluções efectivas, globais e completas.

Marketing e comercial

Ao longo de 2018, o BIC Seguros continuou a marcar presença nos principais meios de comunicação social, fortalecendo o lema “Vá à Seguradora como vai ao Banco” assim como o posicionamento dos principais produtos da Companhia. Através de *spots* televisivos e radiofónicos, presenças em *outdoors* ou na imprensa escrita, a marca BIC Seguros tem-se vindo a afirmar como uma marca de confiança. Salienta-se igualmente o patrocínio e destaque do BIC Seguros no 3.º Fórum do Mercado Segurador em Angola, organizado por uma imprensa da especialidade e com um largo alcance mediático.

A Companhia marcou igualmente presença em diversas Feiras a nível local e nacional, tendo sido merecedora de várias distinções pela sua presença e apresentação, prova de que a participação nestes certames por parte da Seguradora é uma aposta ganha. Destacamos ainda a presença do BIC Seguros, na primeira Feira de Seguros organizada pela ARSEG cujo objectivo principal foi o de aproximar as seguradoras da sociedade em geral. Para além de termos estado presentes com um Stand próprio, o BIC Seguros participou ainda em palestras sobre vários temas de seguro.

Durante o exercício de 2018, manteve-se a dinâmica de campanhas internas de produção ao nível de todas as Agências e Centros de Empresa do Banco BIC. Estas campanhas, a última coincidindo com o período do Natal, foram direccionadas para produtos específicos em função dos diversos canais do Banco (Agências e Centros de Empresa com públicos alvo distintos). Além da excelente produção verificada, este passo permitiu a continuação da afirmação do canal bancário como um dos principais canais de distribuição do BIC Seguros.

Responsabilidade social

Face ao impacto que tem na sociedade em geral, a responsabilidade social é, cada vez mais, uma das maiores preocupações do BIC Seguros.

Assim ao longo do ano 2018, no âmbito da Responsabilidade Social do BIC Seguros, destacamos:

2018

O BIC Seguros continuou a marcar presença nos principais meios de comunicação social, fortalecendo o lema “Vá à Seguradora como vai ao Banco”

Acções de Sensibilização para a Prevenção Rodoviária

A participação do BIC Seguros como patrocinador de várias campanhas de prevenção rodoviária da Polícia Nacional, cujo objectivo primário é a diminuição da sinistralidade rodoviária. A sinistralidade rodoviária constitui a segunda causa de morte em Angola e por isso todas as acções preventivas e pedagógicas que possam ser desenvolvidas em torno deste tema, são fundamentais para a sensibilização da população sobre os cuidados a ter a na estrada assim como transmitir a importância de se circular somente com seguro válido. As consequências que podem advir da circulação automóvel sem ter um seguro válido são demasiado graves para os proprietários dos veículos, para os lesados e consequentemente para a sociedade em geral.

Acções de Solidariedade

No final do ano, e aproveitando a magia do Natal, o BIC Seguros associou-se ao Lar de Nazaré no Cacuaço, em que as crianças acolhidas e protegidas por aquela Instituição beneficiaram no Natal da solidariedade do BIC Seguros e da generosidade dos Clientes e Colaboradores das Agências do BIC.

Uma centena de crianças recebeu brinquedos e kits escolares. Grande parte dos donativos fez parte de um lote composto por vestuário diverso, bens alimentares, brinquedos angariados junto dos funcionários e Clientes das Agências do BIC. A Seguradora ofereceu ainda material didáctico e um cheque de 400 mil Kwanzas para apoiar a actividade social do Lar, dirigido pela irmã franciscana Generosa Canguya.

O reconhecimento deste gesto do BIC Seguros veio pela voz de uma criança que, em nome de todas, manifestou a felicidade e o carinho que sentiram com um apelo de esperança para que outros doadores se juntem ao BIC para fazer crescer o Centro, que acolhe em regime de internato cerca de 70 crianças órfãs e presta assistência externa a outras três centenas de crianças desfavorecidas da municipalidade do Cacuaço.

Apoio ao Desporto Nacional

Apoio ao desporto nacional através do patrocínio ao Sport Aviação ASA, nas modalidades de futebol e basquetebol.

Compliance

A Companhia continua a seguir as melhores práticas internacionais no que respeita à Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

À semelhança de anos anteriores, todos os Colaboradores participaram em mais uma sessão de formação sobre esta temática. Adicionalmente, os responsáveis do Compliance da Companhia estiveram numa sessão conjunta com outros players do sector sobre estes temas, em sessões específicas do Sector, mas também transversal a todo o Sector Financeiro, continuando a ser ambição da Companhia continuar entre as Instituições que cumprem com todas as regras e boas práticas internacionais neste domínio.

Perspectivas de Evolução

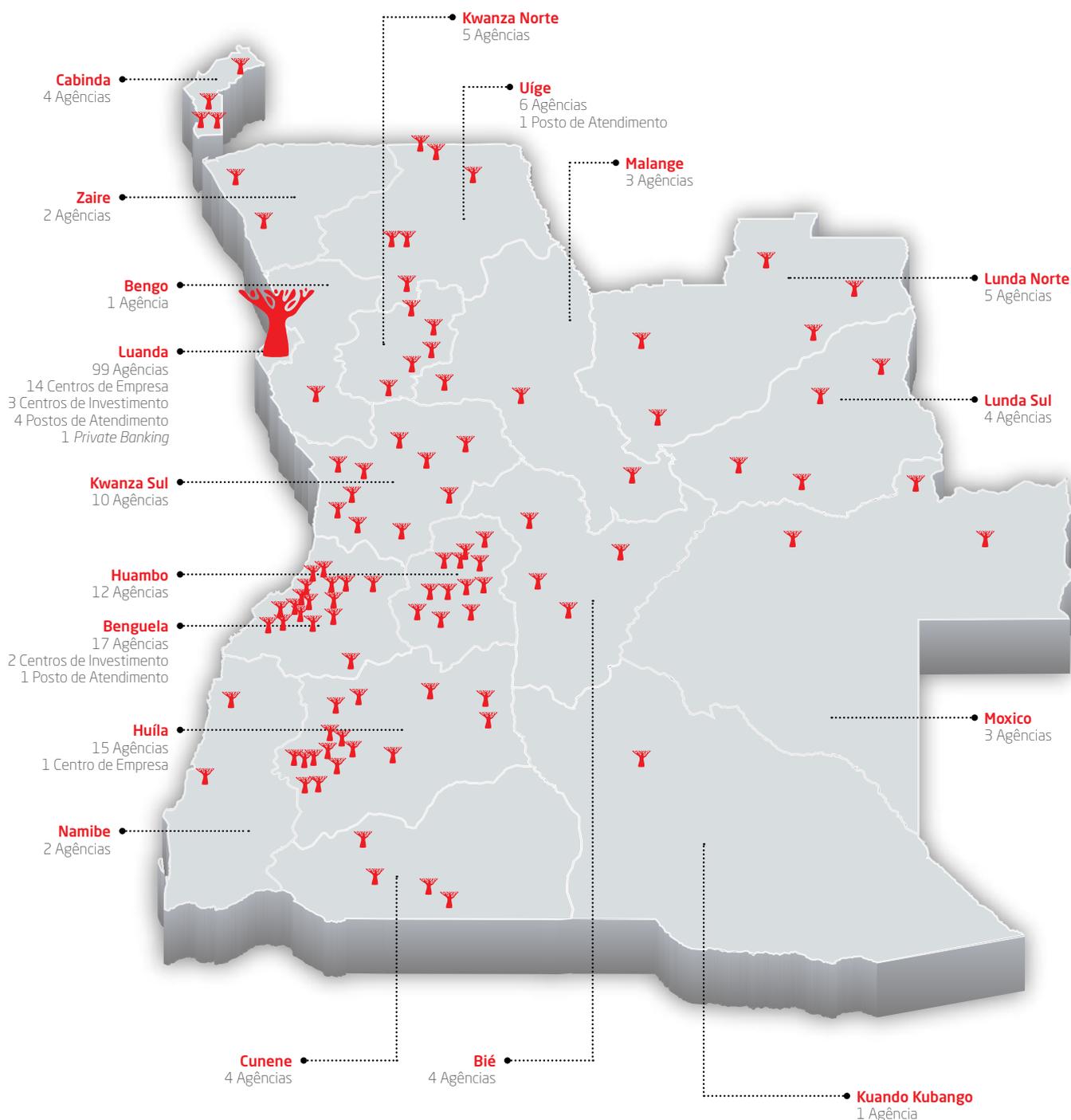
O exercício de 2019 continuará a apresentar bastantes desafios, e sobretudo oportunidades, sendo os principais abaixo elencados:

- A contínua consolidação do crescimento do BIC Seguros, tanto em volume de produção como em quota de mercado;
- introdução do IVA em 2019 nos seguros não vida e que irá comportar alterações profundas na gestão da companhia e cujos impactos são ainda nesta data uma incógnita;
- manutenção da elevada taxa de cobrança de prémios, através de uma melhoria contínua no processo de cobrança de valores e fidelização da carteira;
- continuidade do esforço, que tem pautado o desempenho da Companhia, da satisfação das necessidades dos nossos Clientes, alicerçada na eficiência e qualidade dos serviços da Companhia, nomeadamente ao nível da regularização de sinistros;
- Continuação do rigor na subscrição e consequente mitigação do risco operacional;
- Focalização no rigor do controlo de custos permitindo à Companhia uma diminuição contínua do Rácio dos Custos Fixos versus Produção;
- A maturação dos procedimentos e do processo de controlo interno, no sentido de transparecer a imagem de uma Companhia moderna, fiável e uma imagem de marca no panorama de divulgação de informação aos stakeholders;
- Manter o rigor na selecção dos parceiros de Resseguro, tanto ao nível dos Tratados como ao nível do Facultativo
- A preocupação contínua com o desenvolvimento dos nossos Colaboradores, baseado não só na realização de acções de formação, como também em práticas de gestão de desempenho e fomentação de incentivos;
- A colaboração com a ARSEG, ASAN e demais entidades oficiais.



Rede Comercial e Presença Geográfica

- Agência Sede: Rua Ngola M'Bandi R/Ch - Maianga - Luanda
- Quiosque Avennida: Centro Comercial Avennida - Talatona
- Agências do Banco BIC em todo o território Nacional:



Rede Actualizada a 31 Dezembro 2018

Recursos Humanos

A cultura Organizacional do BIC Seguros continua a estar fortemente sustentada nos seus Valores: orientação ao Cliente, inovação, ambição, reconhecimento e valorização contínua dos Colaboradores, trabalho em equipa e alto padrão de integridade. A orientação para objectivos e a cultura do mérito são conceitos e práticas presentes na gestão do Capital Humano da Seguradora. Como tal, estas directrizes não poderiam deixar de ser as referências das políticas e práticas de Recursos Humanos que o BIC Seguros implementou ao longo do ano de 2018.

O Departamento de Recursos Humanos, integrado na Direcção de Meios, é responsável por estabelecer as políticas e práticas para o capital humano, promovendo um ambiente de trabalho saudável, equilibrado, competitivo e orientado para os resultados.

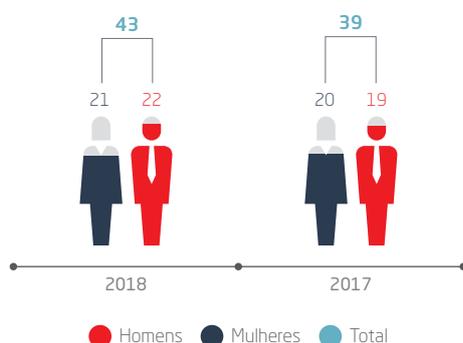
O plano de actividades de 2018 teve assim como objectivo principal, a consolidação da estratégia de Recursos Humanos, com a promoção de programas estruturantes para o desenvolvimento do BIC Seguros numa lógica sustentada:

- Continuação do alinhamento e clarificação organizacional, visando o ajustamento dos seus Recursos Humanos às exigências do negócio e à criação de novas oportunidades, potenciando a mobilidade interna;
- Reforço dos programas de desenvolvimento dos Colaboradores do BIC Seguros, tendo em conta os novos desafios e difusão do conhecimento;
- Continuação do reconhecimento do mérito organizacional e individual, de forma sustentada;
- Melhoria das práticas de reconhecimento do talento e desempenho.

Caracterização do Capital Humano

Para levar a cabo a sua actividade ao longo do ano de 2018, o BIC Seguros contou com um total de 43 Colaboradores (mais 4 que no ano anterior), mantendo-se o equilíbrio entre géneros, com as mulheres a representarem 49% e os homens 51%.

Número de Colaboradores	'17	'18
Homens	19	22
Mulheres	20	21
TOTAL	39	43



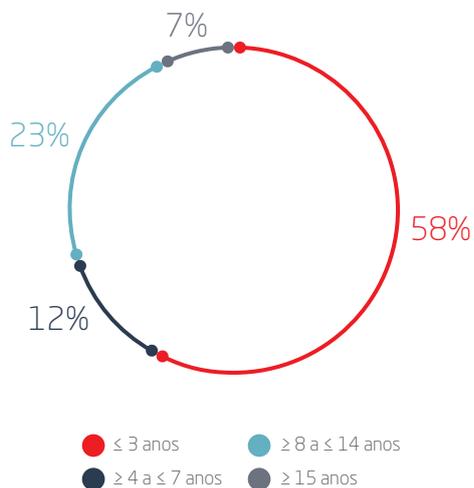
O total de 43 Colaboradores está distribuído pelas diversas áreas da Companhia. Deste universo de Colaboradores, 5 estão afectos ao Quiosque BIC Seguros, localizado no Shopping Avennida em Luanda, sendo que os restantes têm o seu local de trabalho físico nas instalações sedeadas nas Heroínas, em Luanda.

Os rácios de experiência na actividade seguradora, idade e de formação superior, indicam que 40% tem mais de 5 anos de experiência na actividade seguradora, a idade média de Colaboradores do BIC Seguros situa-se nos 34 anos e que a percentagem de Colaboradores com formação universitária é de 86%.

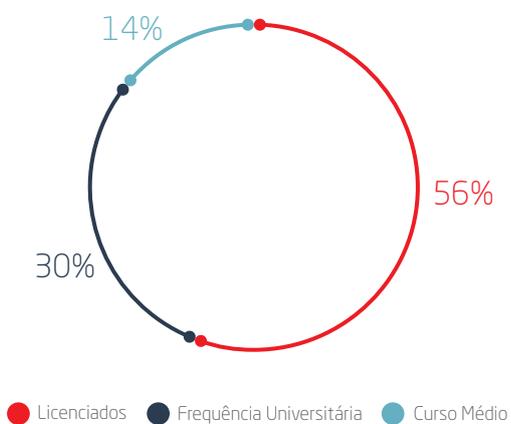
Faixa etária



Anos de experiência no sector segurador



Nível de escolaridade



Formação e Retenção de Talentos

A Formação tem sido, desde sempre, assumida como uma prioridade para o desenvolvimento das competências profissionais e pessoais dos nossos Colaboradores. Assim e no âmbito da gestão do conhecimento, a formação profissional traduziu-se em mais de 4.300 horas de formação, 72 horas por empregado, mantendo, mais uma vez, a aposta no desenvolvimento do talento e que se justificam pelo facto da Companhia manter a sua estratégia de recrutamento assente em Colaboradores sem qualquer conhecimento da actividade seguradora.

Actividade Formativa	'17	'18
Número de Participantes ⁽¹⁾	49	60
Número de Horas de Formação	3.805	4.320
Por Colaborador	68h	72h

(1) O mesmo Colaborador pode ter frequentado diversas acções de formações

A todas as acções de formação realizadas esteve subjacente a valorização do potencial de cada Colaborador, permitindo alinhar as políticas de Recursos Humanos com as expectativas dos Colaboradores e os objectivos estratégicos da Instituição.

O Programa de Formação Anual incluiu acções transversais e específicas. Em termos transversais, salienta-se a formação na área comportamental alinhada com os valores e com a estratégia organizacional assim como ao nível do Compliance, cumprindo o BIC Seguros com as melhores práticas nesta área específica. Na formação específica manteve-se a orientação para uma formação direccionada para temas técnicos da actividade seguradora, nomeadamente a formação de produtos em todas as vertentes (subscrição, gestão e sinistros). Durante todo o ano de 2018, todos os Colaboradores da Companhia tiveram formação em todos os Ramos de Seguro.

Ainda sobre a Formação, destaca-se também as mais de 2.000 horas de formação dada a Colaboradores da estrutura comercial do Banco BIC, principal canal de distribuição da Seguradora.

Benefícios de Assistência Médica

A política de benefícios do BIC Seguros, centrada no apoio aos seus Colaboradores em áreas importantes da sua vida pessoal e familiar, integra um conjunto de apoios e benefícios adicionais no campo da saúde.

Em 2018, todos os trabalhadores e respectivos agregados tiveram o benefício de assistência médica, através do Seguro de Saúde que contempla um conjunto alargado de coberturas, tais como Internamento Hospitalar, Consultas e Exames, Estomatologia, Próteses e ortóteses assim como o serviço de Evacuação, quando clinicamente justificável.

Avaliação de Desempenho

O Sistema de Avaliação de Desempenho, ferramenta indispensável à gestão activa do talento e gestão de carreiras, manteve a sua orientação central para a promoção do desenvolvimento das competências críticas e de uma cultura de mérito.

Aliar uma conduta ética e de rigor profissional ao entusiasmo e iniciativa, valorizando o trabalho em equipa de todos os seus Colaboradores, suporta uma gestão objectiva focada na importância do Capital Humano, para o sucesso do negócio.



BIC Seguros





04

ANÁLISE
FINANCEIRA

Carteira de prémios de seguro directo

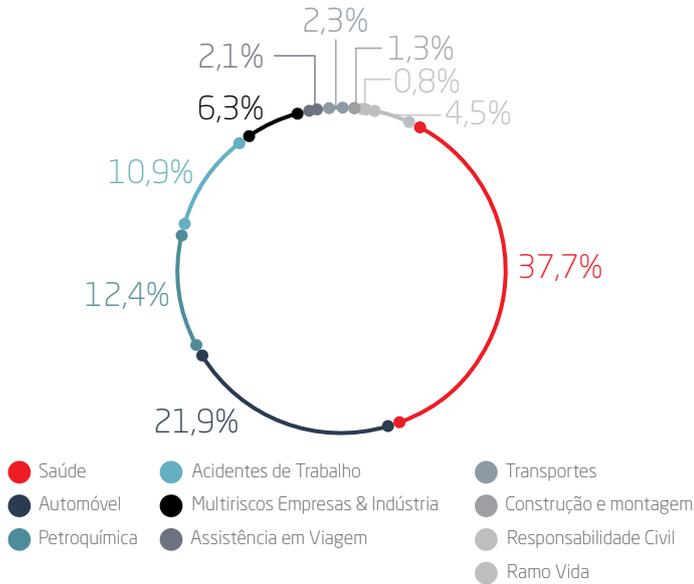
No exercício de 2018, o volume de Prémios Brutos Emitidos ascendeu aproximadamente 5.743 milhões de AKZ (252 milhões de AKZ e 5.491 milhões de AKZ Vida e Não Vida, respectivamente). Este montante representa um crescimento global de produção de 95,7% face ao exercício de 2017, ano em que o volume de prémios da Companhia ascendeu a cerca de 2.935 milhões de AKZ (187 milhões de AKZ e 2.748 milhões de AKZ em Vida e Não Vida, respectivamente).

A decomposição da produção pelos diversos ramos comercializados pela Companhia e o seu respectivo peso na produção total do exercício, é apresentada de seguida:

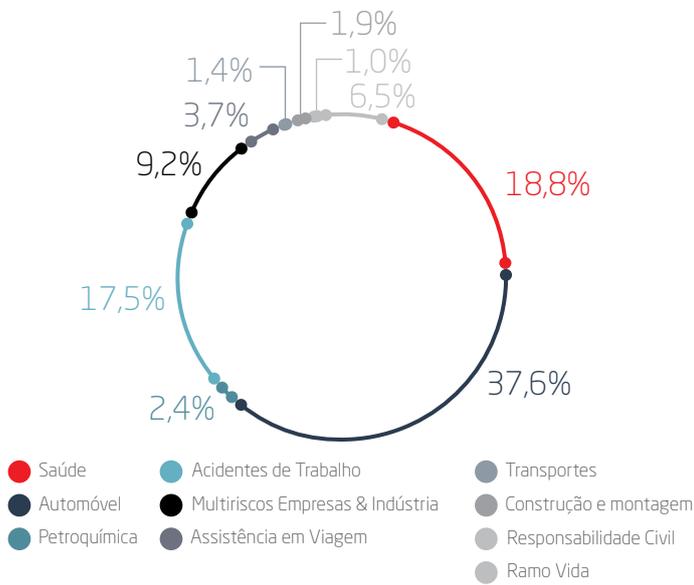
Valores em AKZ	'18	'17
Prémios brutos emitidos	Seguro directo	seguro directo
RAMO VIDA	252.366.182	186.588.122
RAMOS NÃO VIDA	5.490.982.885	2.748.031.063
Saúde	2.135.201.675	541.497.164
Automóvel	1.241.129.563	1.084.958.507
Petroquímica	701.584.828	69.066.118
Acidentes de trabalho	615.869.406	504.954.529
Multiriscos Empresa & Indústria	358.134.735	266.341.339
Assistência em Viagem	116.414.290	107.456.061
Transportes	132.412.411	41.292.466
Construção e montagem	73.534.749	56.109.173
Responsabilidade Civil	42.818.166	28.783.859
Outros	73.883.062	47.571.847
TOTAL	5.743.349.067	2.934.619.185



Peso de cada ramo na Produção Emitida em 2018



Peso de cada ramo na Produção Emitida em 2017



Custos com sinistros

Em 2018 os custos com Sinistros líquidos de resseguro ascenderam a cerca de 1.964 milhões de AKZ (892 milhões de AKZ em 2017), incluindo dotações para IBNR (Provisão para sinistros ocorridos, mas ainda não declarados) no montante de aproximadamente 20 milhões de AKZ. A sinistralidade tem-se mantido estável e relativamente baixa face à realidade do sector, ascendendo a 48% no global dos Ramos Não Vida, incluindo um provisionamento muito prudente no que respeita ao Ramo Saúde.

A decomposição dos custos com sinistros brutos pelos diversos ramos, é apresentada de seguida:

Valores em AKZ	'18	'17
RAMO VIDA	38.950.000	34.539.227
RAMOS NÃO VIDA	1.993.410.433	4.915.753.295
Saúde	1.247.170.532	207.866.451
Automóvel	467.633.191	389.805.953
Acidentes de trabalho	219.437.635	195.762.613
Multiriscos Empresa & Indústria	42.837.802	4.100.856.408
Transportes	12.547.017	7.685.492
Responsabilidade Civil	524.488	2.287.476
Multiriscos Habitação	308.226	1.000.000
Construção e montagem	-	8.390.075
Outros ramos	2.951.542	2.098.827
TOTAL	2.032.360.433	4.950.292.522

Em 2018 e 2017, foram imputados custos ao Resseguro de aproximadamente 68 milhões de AKZ e 4.058 milhões de AKZ (4.012 milhões no Ramo Multiriscos Empresa), respectivamente.



Resseguro

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os prémios cedidos aos Resseguradores (com excepção dos Ramos Petroquímica e Diversos - sector Diamantífero, onde o prémio é cedido na totalidade no âmbito dos acordos de co-seguro especial em vigor) apresentam a seguinte decomposição:

Valores em AKZ	'18	'17
Resseguro cedido		
RAMO VIDA	71.759.369	40.959.979
RAMOS NÃO VIDA	709.782.055	535.300.032
Multiriscos Empresa & Indústria	246.593.395	189.175.497
Saúde	80.429.462	99.122.559
Assistência em Viagem	71.087.717	83.305.514
Construção e montagem	80.674.029	47.369.634
Transportes	91.988.379	28.653.643
Automóvel	44.264.979	27.757.693
Responsabilidade Civil	27.253.310	19.249.090
Acidentes Pessoais	18.486.838	12.661.701
Acidentes de trabalho	22.748.468	10.345.793
Multiriscos Habitação	14.970.639	9.885.743
Máquinas e Equipamentos	11.284.839	7.773.165
TOTAL	781.541.424	576.260.011

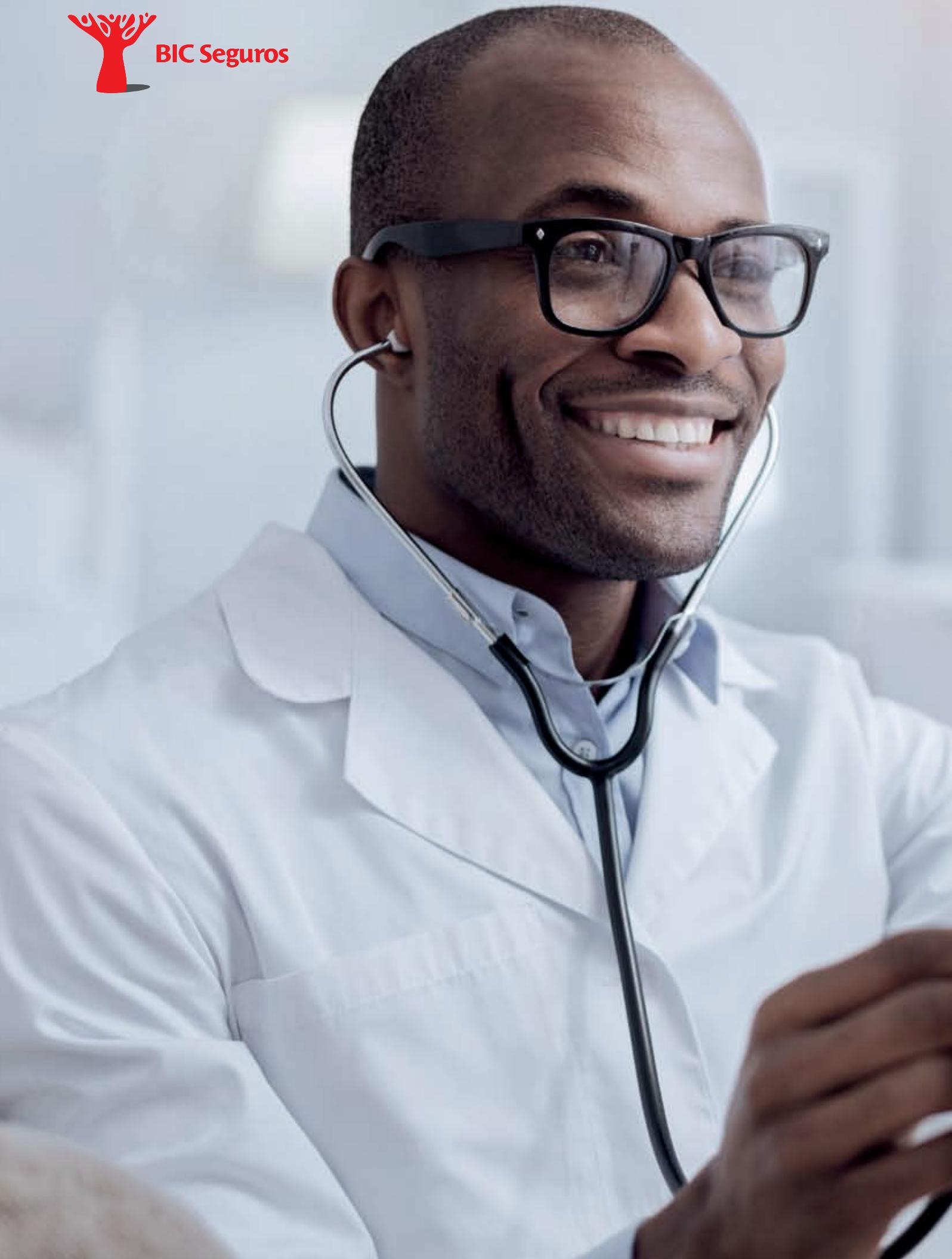
Rendimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os rendimentos obtidos com a actividade financeira são apresentados de seguida:

Valores em AKZ	'18	'17
RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS	551.260.638	308.417.903
Aplicações a prazo	550.898.135	302.354.912
Obrigações do Tesouro	267.161	6.047.883
Depósitos à ordem remunerados	95.342	15.108
VALIAS REALIZADAS DE INVESTIMENTOS	188.910.436	136.121.436
TOTAL	740.171.074	444.539.339



BIC Seguros





05

PROPOSTA
DE APLICAÇÃO
DOS RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 2018 foi positivo no valor de 971.200.892 AKZ, propondo o Conselho de Administração que o mesmo seja aplicado da seguinte forma:

- Constituição de Reserva Legal pelo montante de 97.120.089 AKZ;
- Transferência para Resultados Transitados pelo montante de 874.080.803 AKZ.

BIC Seguros **FROTA AUTOMÓVEL**

SEGURAMENTE,
A PROTECÇÃO CERTA
PARA A FRÓTA AUTOMÓVEL
DA SUA EMPRESA.



TEMOS OUTRAS **SOLUÇÕES DE SEGUROS** PARA SI:



SOLUÇÕES
PESSOAIS



SOLUÇÕES
VIDA



SOLUÇÕES
CASA



SOLUÇÕES
MAR



SOLUÇÕES
EMPRESAS

Para mais informações passe no seu balcão Banco BIC ou contacte-nos
923 120 900 | geralempresas@bicseguros.ao | www.bicseguros.ao



BIC Seguros
Seguramente juntos

Observações Finais

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos os envolvidos na actividade do BIC Seguros, com especial destaque para:

- A Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros e o Ministério das Finanças, pelo acompanhamento do Sector e diálogo constante e produtivo que foi mantido com todas as partes interessadas e o Conselho de Administração;
- A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e Auditores pela disponibilidade e empenho no acompanhamento e controlo da actividade da Sociedade;
- A Associação de Seguradoras de Angola, ASAN, pelo dinamismo e saudável discussão que tem contribuído para o crescimento e estabilidade do Sector Segurador no País;
- O Banco BIC Angola, por todo o apoio ao longo da fase de implementação e afirmação da Companhia, demonstrando dessa forma a solidez e entreajuda presentes no Universo BIC;
- Os Corretores, resseguradores e demais parceiros pela confiança demonstrada;
- Os Colaboradores que, com todo o seu empenho, dedicação e excelência, tornaram real a afirmação do BIC Seguros no panorama segurador Angolano.

Deixamos ainda expresso uma especial referência aos nossos Clientes, actuais e futuros, pela sua preferência e também aos accionistas por todo o apoio recebido ao longo de todo este percurso do BIC Seguros.

Luanda, 29 de Março de 2019

P'lo Conselho de Administração
Fernando Mendes Teles



BIC Seguros





06

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
E ANEXO

Demonstrações financeiras

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

Activo	Notas anexo	Vida	Não Vida	Contas Gerais
INVESTIMENTOS	4	536.417.160	3.866.286.327	610.696.278
Imóveis		36.417.160	966.286.327	-
Títulos de rendimento variável		-	-	-
Títulos de rendimento fixo		-	-	-
Empréstimos Hipotecários		-	-	-
Outros Empréstimos		-	-	-
Depósitos em Instituições de Crédito		500.000.000	2.900.000.000	610.696.278
Outros		-	-	-
DEPÓSITOS JUNTO DE EMPRESAS CEDENTES		-	-	-
PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO	8	32.451.579	372.666.234	-
Provisão Matemática do Ramo Vida		-	-	-
Provisão Matemática do Ramo Ac. Trabalho		-	-	-
Provisão para Riscos em Curso		-	302.371.807	-
Provisão para Sinistros Pendentes		32.451.579	70.294.427	-
PRÉMIOS EM COBRANÇA	6	23.578.143	543.280.472	-
Directa		23.578.143	543.280.472	-
Indirecta		-	-	-
DEVEDORES	7	-	97.101.512	240.626
Por Operações de Seguro Directo		-	75.725.788	-
Por Operações de Resseguro		-	3.255.709	-
Estado e Outros Entes Públicos		-	-	210.626
Subscritores de Capital		-	-	-
Accionistas		-	-	-
Outros		-	18.120.015	30.000
OUTROS ELEMENTOS DO ACTIVO		-	-	1.160.331.322
Imobilizações Corpóreas e Existências	5	-	-	170.924.107
Depósitos Bancários e Caixa	3	-	-	989.407.215
Outros		-	-	-
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	9	11.583.562	110.384.386	47.886.179
Juros a receber		11.583.562	65.971.749	1.384.407
Outros Acréscimos e Diferimentos		-	44.412.637	46.501.772
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	5	-	-	351.076.133
TOTAL		604.030.444	4.989.718.931	2.170.230.538

		31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
Totais Activo Bruto	Provisões e Amortizações	Totais Activo Líquido	Totais Activo Líquido
5.013.399.765	-	5.013.399.765	3.945.799.448
1.002.703.487	-	1.002.703.487	549.307.969
-	-	-	-
-	-	-	4.967.790
-	-	-	-
-	-	-	-
4.010.696.278	-	4.010.696.278	3.391.523.689
-	-	-	-
-	-	-	-
405.117.813	-	405.117.813	188.663.346
-	-	-	-
-	-	-	-
302.371.807	-	302.371.807	141.160.398
102.746.006	-	102.746.006	47.502.948
566.858.615	-	566.858.615	493.520.959
566.858.615	-	566.858.615	493.520.959
-	-	-	-
97.342.138	-	97.342.138	91.446.528
75.725.788	-	75.725.788	8.347.223
3.255.709	-	3.255.709	72.780.496
210.626	-	210.626	210.626
-	-	-	-
-	-	-	-
18.150.015	-	18.150.015	10.108.183
1.160.331.322	(77.029.457)	1.083.301.865	546.105.468
170.924.107	(77.029.457)	93.894.650	143.697.414
989.407.215	-	989.407.215	402.408.054
-	-	-	-
169.854.127	-	169.854.127	95.393.973
78.939.718	-	78.939.718	71.973.186
90.914.409	-	90.914.409	23.420.787
351.076.133	(274.911.941)	76.164.192	53.509.058
7.763.979.913	(351.941.398)	7.412.038.515	5.414.438.780

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

Passivo e Capital Próprio	Notas anexo	Vida	Não Vida	Contas Gerais
PROVISÕES TÉCNICAS	8	275.704.041	1.860.083.723	-
Provisão Matemática do Ramo Vida				
De Seguros Directos		233.564.179	-	-
De Resseguros Aceites		-	-	-
Provisão Matemática de Ac. Trabalho				
De Seguros Directos		-	9.739.638	-
De Resseguros Aceites		-	-	-
Provisão para Riscos em Curso				
De Seguros Directos		-	1.231.916.577	-
De Resseguros Aceites		-	-	-
Provisão para Incapacidades Temporárias de Ac. Trabalho		-	128.053.036	-
Provisão para Sinistros Pendentes				
De Seguros Directos		42.139.862	490.374.472	-
De Resseguros Aceites		-	-	-
Provisão para Desvios de Sinistralidade		-	-	-
FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO				
OUTRAS PROVISÕES		3.891.300	114.164.928	60.000.000
Provisão para Prémios em Cobrança	6	3.891.300	114.164.928	-
Provisão para Crédito de Cobrança Duvidosa		-	-	-
Provisão para Riscos e Encargos		-	-	60.000.000
DEPÓSITOS RECEBIDOS DE RESSEGURADORES				
CREDORES	7	36.442.000	602.890.277	204.519.364
Por Operações de Seguro Directo		2.058.692	284.754.219	-
Por Operações de Resseguro		33.878.576	276.210.235	-
Empréstimos Bancários		-	-	-
Estado e Outros Entes Públicos		504.732	41.925.823	192.233.864
Accionistas		-	-	-
Outros		-	-	12.285.500
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	9	600.000	-	113.907.024
CAPITAL	10			
Capital Social		-	-	1.500.000.000
Prémios de Emissão		-	-	-
Reserva Legal		-	-	135.352.075
Reserva Estatutária		-	-	-
Reserva de Reavaliação		-	-	-
Reservas Especiais		-	-	-
Reservas Livres		-	-	-
Flutuação de Valores				
De Títulos		-	-	26.708.477
De Imóveis		-	-	405.334.316
De Câmbios		-	-	-
Resultados Transitados		-	-	1.101.240.098
Resultados do Exercício		-	-	971.200.892
TOTAL		316.637.341	2.577.138.928	4.518.262.246

31. DEZ.
'1831. DEZ.
'17**Totais****Totais Passivo**

2.135.787.764	1.555.742.586
9.739.638	224.883.543
-	-
9.739.638	9.739.638
-	-
1.231.916.577	857.431.089
-	-
128.053.036	105.045.570
532.514.334	358.642.746
-	-
-	-
-	-
178.056.228	195.667.654
118.056.228	101.562.328
-	-
60.000.000	94.105.326
-	-
843.851.641	848.492.194
286.812.911	212.488.282
310.088.811	280.920.763
-	-
234.664.419	319.719.803
-	-
12.285.500	35.363.346
114.507.024	77.939.632
1.500.000.000	1.500.000.000
-	-
135.352.075	34.246.225
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-
26.708.477	4.541
405.334.316	-
-	-
1.101.240.098	191.287.453
971.200.892	1.011.058.495
7.412.038.515	5.414.438.780

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

Custos	Notas anexo	Vida	Acidentes, Doenças e Viagens	Incêndio e Elementos da Natureza	Outros danos em coisas
PROVISÃO MATEMÁTICA	8	8.680.636	-	-	-
De Seguros Directos		8.680.636	-	-	-
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos (Diminuição)		-	-	-	-
PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO	11	-	1.639.031.300	-	1.279.955.176
De Seguros Directos		-	1.586.463.436	-	665.426.143
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos (Diminuição)		-	52.567.864	-	614.529.033
PROVISÃO PARA INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS DE A.T	8	-	23.007.466	-	-
PROVISÃO PARA DESVIO DE SINISTRALIDADE PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS		-	9.923.701	-	-
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	6	2.534.887	4.474.394	-	2.031.617
INDEMNIZAÇÕES	12	38.950.000	1.468.706.594	-	43.999.143
De Seguros Directos					
Do Exercício		24.420.000	1.433.507.188	-	42.321.590
De Exercícios Anteriores (reajustamentos)		14.530.000	35.199.406	-	1.677.553
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
COMISSÕES		7.753.782	259.168.867	-	41.960.123
De Seguros Directos		7.153.782	109.878.838	-	41.960.123
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
Despesas de Aquisição		600.000	149.290.029	-	-
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS	11	71.759.369	192.752.486	-	353.522.901
Prémios		66.552.504	83.337.352	-	339.342.236
Juros		-	-	-	-
Prémio Mínimo Depósito		5.206.865	109.415.134	-	14.180.665
PERDAS REALIZADAS EM INVESTIMENTOS	13	-	-	-	-
Afectos às Provisões Técnicas		-	-	-	-
Livres		-	-	-	-
Custos com o Pessoal	15	-	-	-	-
Outros Custos Administrativos	14	-	-	-	-
Impostos e Taxas		-	-	-	-
Amortizações	5	-	-	-	-
Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa		-	-	-	-
Provisão para Riscos e Encargos		-	-	-	-
Outros Custos	16	-	-	-	-
Custos e Perdas Extraordinárias		-	-	-	-
Imposto sobre os Lucros do Exercício		-	-	-	-
TOTAL		129.678.674	3.597.064.808	-	1.721.468.960

31. DEZ.
'1831. DEZ.
'17

Automóveis	Transportes	Petroquímica	R. C. Geral	Diversos	Contas Gerais	Totais	
-	-	-	-	-	-	8.680.636	-
-	-	-	-	-	-	8.680.636	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
1.631.848.377	100.307.492	-	99.079.911	-	-	4.750.222.256	2.819.406.507
1.626.460.053	63.543.343	-	63.248.392	-	-	4.005.141.367	2.319.779.429
-	-	-	-	-	-	-	-
5.388.324	36.764.149	-	35.831.519	-	-	745.080.889	499.627.078
-	-	-	-	-	-	23.007.466	39.847.112
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	9.923.701	-
1.665.331	4.292.891	-	1.494.780	-	-	16.493.900	78.616.881
467.633.191	12.547.017	-	524.488	-	-	2.032.360.433	4.950.292.522
417.117.986	11.260.258	-	730.924	-	-	1.929.357.946	4.878.791.995
50.515.205	1.286.759	-	(206.436)	-	-	103.002.487	71.500.527
-	-	-	-	-	-	-	-
103.607.223	883.883	-	3.042.755	-	-	416.416.633	212.044.703
103.607.223	883.883	-	3.042.755	-	-	266.526.604	182.249.883
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	149.890.029	29.794.820
44.264.979	91.988.379	701.584.828	27.253.310	6.300.031	-	1.489.426.283	576.260.011
2.539.769	91.988.379	701.584.828	27.253.310	6.300.031	-	1.318.898.409	475.133.809
-	-	-	-	-	-	-	-
41.725.210	-	-	-	-	-	170.527.874	101.126.202
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	881.550.995	881.550.995	502.993.671
-	-	-	-	-	536.877.895	536.877.895	298.687.253
-	-	-	-	-	71.466.179	71.466.179	36.954.556
-	-	-	-	-	76.257.806	76.257.806	105.492.547
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	(34.105.326)	(34.105.326)	80.061.000
-	-	-	-	-	2.621.855.951	2.621.855.951	3.038.148.691
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	179.974.397	179.974.397	301.232.451
2.249.019.101	210.019.662	701.584.828	131.395.244	6.300.031	4.333.877.897	13.080.409.205	13.040.037.905

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

Proveitos	Notas anexo	Vida	Acidentes, Doenças e Viagens	Incêndio e Elementos da Natureza	Outros danos em coisas
PROVISÃO MATEMÁTICA	8	-	-	-	-
De Seguros Directos (Diminuição)		-	-	-	-
De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos		-	-	-	-
PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO	11	-	1.399.276.027	-	1.420.131.373
De Seguros Directos (Diminuição)		-	1.369.779.699	-	636.141.403
De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-
De Resseguros Cedidos		-	29.496.328	-	783.989.970
PROVISÃO PARA INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS DE A.T	8	-	-	-	-
PROVISÃO PARA DESVIO DE SINISTRALIDADE		-	-	-	-
RESULTADOS DISTRIBUÍDOS		43.056.865	-	-	-
PRÉMIOS E S/ ADICIONAIS	11	252.366.182	2.896.788.705	-	469.949.181
De Seguros Directos		252.366.182	2.896.788.705	-	469.949.181
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Co-seguro Regime Especial		-	-	-	-
De Co-seguro Aceite		-	-	-	-
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS		37.271.566	21.244.279	-	88.704.600
Indemnizações	12	37.271.566	15.698.226	-	15.426.776
Comissões		-	5.546.053	-	73.277.824
GANHOS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS	13	74.598.932	249.207.785	-	40.429.250
Afectos às Provisões Técnicas		74.598.932	249.207.785	-	40.429.250
Livres		-	-	-	-
Outros Proveitos	16	-	-	-	-
Proveitos e Ganhos Extraordinários		-	-	-	-
TOTAL		407.293.545	4.566.516.796	-	2.019.214.404

31. DEZ.
'1831. DEZ.
'17

Automóveis	Transportes	Petroquímica	R. C. Geral	Diversos	Contas Gerais	Totais	
-	-	-	-	-	-	-	19.321.301
-	-	-	-	-	-	-	19.321.301
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
1.512.180.502	107.515.642	-	97.844.633	-	-	4.536.948.177	2.520.492.227
1.506.717.337	56.942.586	-	61.074.854	-	-	3.630.655.879	2.060.898.860
-	-	-	-	-	-	-	-
5.463.165	50.573.056	-	36.769.779	-	-	906.292.298	459.593.367
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	43.056.865	-
1.241.129.563	132.412.411	701.584.828	42.818.166	6.300.031	-	5.743.349.067	2.934.619.185
1.241.129.563	61.366.780	-	42.818.166	-	-	4.964.418.577	2.865.553.067
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	71.045.631	701.584.828	-	6.300.031	-	778.930.490	69.066.118
762.090	13.458.869	39.777.409	8.139.880	1.012.178	-	210.370.871	4.138.505.106
-	-	-	-	-	-	68.396.568	4.058.224.115
762.090	13.458.869	39.777.409	8.139.880	1.012.178	-	141.974.303	80.280.991
106.773.114	11.391.305	60.356.629	3.683.603	541.985	193.188.471	740.171.074	444.539.339
106.773.114	11.391.305	60.356.629	3.683.603	541.985	-	546.982.603	422.124.571
-	-	-	-	-	193.188.471	193.188.471	22.414.768
-	-	-	-	-	2.775.513.323	2.775.513.323	3.992.675.048
-	-	-	-	-	2.200.720	2.200.720	944.194
2.860.845.269	264.778.227	801.718.866	152.486.282	7.854.194	2.970.902.514	14.051.610.097	14.051.096.400

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:**Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:**

Prémios recebidos, líquidos de resseguro	4.253.922.783
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(1.845.335.336)
Comissões de contratos de co-seguro e de prestação de serviços, líquidas	(266.526.604)
Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro	33.133.163
Resultados cambiais	161.720.369
Pagamentos a fornecedores	(712.254.887)
Pagamentos a empregados	(843.919.862)
Outros	67.405.849

848.145.475**(Aumentos)/diminuições nos activos operacionais**

Devedores por operações de seguro directo e resseguro	(70.969.968)
Devedores por outras operações	(8.067.332)

(79.037.300)**Aumentos/(diminuições) nos passivos operacionais**

Credores por operações de seguro directo e resseguro	103.296.713
Credores por outras operações	(23.077.846)
Outros passivos	41.749.499

121.968.366

Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos

891.076.541

Pagamentos de impostos sobre o rendimento

(306.779.280)

Caixa líquida das actividades operacionais**584.297.261****FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:**

Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:	733.204.542
Rendimentos de ativos financeiros	733.204.542

Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:

Activos financeiros	(587.500.863)
Imóveis de rendimento	(48.061.203)
Activos tangíveis e intangíveis	(94.940.577)

(730.502.643)**Caixa líquida das actividades de investimento****2.701.899**

Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes

586.999.160

Caixa e seus equivalentes no início do período

402.408.054

Caixa e seus equivalentes no fim do período

989.407.215

586.999.160

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:**Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:**

Prémios recebidos, líquidos de resseguro	2.358.359.174
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(715.219.116)
Comissões associadas a contratos de seguro	(182.249.884)
Resultados cambiais	959.479.207
Pagamentos a fornecedores	(344.922.784)
Pagamentos a empregados	(483.487.682)
Outros	40.647.782

1.632.606.697**(Aumentos)/diminuições nos activos operacionais**

Devedores por operações de seguro directo e resseguro	(306.587.171)
Devedores por outras operações	(9.906.558)

(316.493.729)**Aumentos/(diminuições) nos passivos operacionais**

Credores por operações de seguro directo e resseguro	203.323.382
Credores por outras operações	(9.742.167)
Outros passivos	13.064.233

206.645.448

Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos	1.522.758.416
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(31.316.875)

Caixa líquida das actividades operacionais**1.491.441.541****FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:**

Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:	
Rendimentos de activos financeiros	412.893.830
Outros recebimentos	-

412.893.830**Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:**

Activos financeiros	(1.039.555.024)
Imóveis de uso próprio e rendimento	(476.473.649)
Activos tangíveis e intangíveis	(95.887.903)
Outros	-

(1.611.916.576)**Caixa líquida das actividades de investimento****(1.199.022.746)**

Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	292.418.795
Caixa e seus equivalentes no início do período	109.989.259
Caixa e seus equivalentes no fim do período	402.408.054

292.418.795

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Montantes em milhares de Kwanzas Angolanos - mAKZ, excepto quando expressamente indicado)

1. Nota introdutória

O BIC SEGUROS, S.A. ("BIC SEGUROS" ou "Companhia") foi constituído a 7 de Junho de 2014, tendo a sua constituição sido divulgada no Diário da República, nº 151 - 3ª série, de 7 de Agosto de 2014. A Companhia iniciou a sua actividade no dia 15 de Outubro de 2014.

O BIC SEGUROS, cuja sede se encontra situada em Luanda, tem como objecto social o exercício da actividade seguradora nos ramos Vida e Não Vida, com certificado de licença emitido pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros em 29 de Setembro de 2014, podendo igualmente desenvolver outros negócios ligados à sua actividade principal e participar noutras sociedades, desde que o objecto destas seja afim ou complementar ao seu.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a Companhia dispunha de 2 Agências próprias em funcionamento, ambas na província de Luanda, estando, no entanto, presente em todas as províncias do território Angolano através da rede de balcões do Banco BIC S.A. ("Banco BIC"), autorizado a comercializar os produtos da Companhia.

As demonstrações financeiras do BIC SEGUROS em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 7 de Fevereiro de 2019. Estas demonstrações financeiras estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. Bases de apresentação e resumo das principais políticas contabilísticas

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pela Companhia de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), nos termos do Decreto N.º 79 - A/02, de 5 de Dezembro, do Conselho de Ministros, e das subsequentes rectificações promulgadas em Diário da República de 24 de Maio de 2004.

2.2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

2.2.1. Especialização de exercícios

Os proveitos e custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.

2.2.2. Operações em moeda estrangeira

As contas do BIC SEGUROS são preparadas de acordo com a divisa utilizada no espaço económico em que opera - Kwanza (AKZ), denominada "moeda funcional".

Os valores de activos e passivos expressos em moeda estrangeira são registados pelo contravalor à taxa de câmbio média de compra e venda da banca comercial na data de balanço.

As diferenças apuradas são reconhecidas nas respectivas contas de resultados, com excepção para o disposto relativo aos Investimentos, as quais se encontram registadas na rubrica "Flutuação de valores".

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os câmbios utilizados com o Dólar Norte-Americano (USD) e o Euro (EUR) são os seguintes:

	'18	'17
1 USD	310,557 AKZ	167,805 AKZ
1 EUR	355,246 AKZ	187,502 AKZ

2.2.3. Investimentos

Os investimentos são valorizados com base na aplicação do princípio do valor actual.

a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual de mercado apurado à data de avaliação. Em caso de impossibilidade de determinação do valor de mercado, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são valorizados pela respectiva cotação à data de referência das Demonstrações Financeiras, sendo este valor entendido como o valor actual de mercado.

Em caso de impossibilidade de obtenção de cotação, os investimentos financeiros são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor de realização, não podendo no entanto exceder o valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da respectiva empresa de acordo com o último balanço aprovado, caso se tratem de acções e quotas, ou o valor de aquisição ou valor nominal, caso se tratem de obrigações adquiridas durante o exercício ou em exercícios anteriores, respectivamente.

As diferenças apuradas entre o custo de aquisição, que deve incluir despesas acessórias, e o valor actual, apurado de acordo com os critérios valorimétricos descritos anteriormente, são registadas na rubrica "Flutuação de valores".

No momento da alienação de investimentos financeiros, as mais e menos valias realizadas registam-se na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, nas rubricas "Ganhos realizados em investimentos" e "Perdas realizadas em investimentos", respectivamente.

c) Rendimentos de investimentos financeiros

Os rendimentos de investimentos financeiros registados no exercício obedecem ao princípio de especialização dos exercícios, com excepção dos rendimentos de acções, que apenas são registados no momento do recebimento efectivo dos dividendos atribuídos.

2.2.4. Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações, registadas em custos do exercício, são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de *software* são registadas em custos do exercício.

O imobilizado corpóreo é registado ao custo de aquisição, que compreende o custo de aquisição acrescido dos gastos acessórios suportados até à entrada em funcionamento do bem. As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o activo esteja disponível para uso e são registadas em gastos do exercício.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas definidas no Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 de Novembro:

	Anos de vida útil
Imobilizado incorpóreo	3
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	3
Outro equipamento	3-4

2.2.5. Provisões técnicas

A Companhia deve manter um nível de provisionamento técnico suficiente para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguro. As formas de apuramento e as metodologias de aplicação encontram-se legisadas no Decreto Executivo n.º 06/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as provisões técnicas constituídas pela Companhia e a respectiva metodologia de cálculo, de acordo com o normativo em vigor, são descritas de seguida:

a) Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método "Pro-rata temporis" aos respectivos prémios brutos emitidos, líquidos de estornos e anulações. Esta provisão é calculada para todos os ramos, com excepção dos ramos "Vida" e "Acidentes de Trabalho".

As comissões de mediação incorridas com a aquisição de contratos de seguro encontram-se a ser diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor da provisão para riscos em curso.

b) Provisão matemática para os seguros do ramo "Vida"

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas.

c) Provisão matemática para os seguros do ramo "Acidentes de trabalho"

A provisão matemática do ramo "Acidentes de trabalho" tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pela Comissão Nacional de Avaliação das Incapacidades Laborais;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos, mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos, mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos, mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são calculadas nos termos legais e regulamentares em vigor.

d) Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

A provisão para incapacidades temporárias do ramo “Acidentes de trabalho” serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica.

A provisão para incapacidades temporárias encontra-se calculada sobre as apólices em vigor do ramo “Acidentes de trabalho”, correspondendo a 25% dos prémios simples emitidos nos últimos doze meses, líquidos de estornos e anulações.

e) Provisão para sinistros pendentes

A provisão para sinistros pendentes corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados, ou já regularizados, mas ainda não liquidados. Adicionalmente, embora a figura de IBNR (sinistros ocorridos e ainda não participados) não esteja contemplada na legislação Angolana, a Companhia regista uma estimativa para estes sinistros, com o objectivo de garantir o princípio de especialização dos exercícios e adequar o seu nível de provisionamento de acordo com a melhor estimativa possível.

A provisão para sinistros é calculada sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível do custo total de cada sinistro, deduzido dos pagamentos já efectuados.

f) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

2.2.6. Outras provisões

a) Provisão para prémios em cobrança

A provisão para prémios em cobrança destina-se a fazer face aos riscos de cobrança dos recibos de prémios. É calculada conforme o disposto no Decreto Executivo n.º 05/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças, mediante a aplicação de taxas de provisionamento em função do tempo passado sobre a data de emissão dos recibos em cobrança.

Adicionalmente, a Companhia analisa a necessidade de registo de provisões adicionais, determinadas de acordo com critérios económicos, sempre que as provisões resultantes da aplicação do critério acima referido sejam consideradas insuficientes para reduzir o saldo de prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização.

b) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Esta provisão destina-se a fazer face aos riscos da cobrança de dívidas de terceiros, excluindo os relativos a recibos de prémios por cobrar. A provisão é constituída através da aplicação de critérios económicos.



3. Depósitos bancários e caixa

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Em moeda nacional	633.571.620	225.420.878
Em moeda estrangeira	355.596.495	176.695.808
CAIXA		
Numerário	239.100	291.368
TOTAL	989.407.215	402.408.054

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os depósitos à ordem encontram-se todos domiciliados no Banco BIC Angola. Estes depósitos à ordem venceram juros num montante de 95.342 AKZ e 15.108 AKZ em 2018 e 2017, respectivamente (Nota 13).

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Caixa" representa o valor disponível em numerário presente nos cofres das Agências do BIC Seguros.

4. Investimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
IMÓVEIS		
Imóveis de serviço próprio	1.002.703.487	549.307.969
TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO		
Obrigações do Tesouro	-	4.967.790
DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO		
Depósitos a prazo	4.010.696.278	3.391.523.689
	5.013.399.765	3.945.799.448



Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Depósitos em Instituições de crédito - Depósitos a prazo” inclui montantes de 550.000.000 AKZ e 220.000.000 AKZ, respectivamente, aplicados em depósitos a prazo cuja rendibilidade se encontra indexada à valorização do USD. A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a valia potencial cambial afecta a estes depósitos ascendia a um valor global positivo de aproximadamente 26.600 mil AKZ e 3 mil AKZ.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os depósitos a prazo estão constituídos junto do Banco BIC Angola e apresentam intervalos de maturidade conforme apresentado no seguinte quadro:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
DEPÓSITOS A PRAZO		
Inferior a um mês	250.000.000	90.000.000
Entre um a três meses	2.000.000.000	1.720.000.000
Superior a três meses	1.760.696.278	1.581.523.689
	4.010.696.278	3.391.523.689

Os rendimentos financeiros afectos a estes produtos são apresentados na Nota 13.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Imóveis - Imóveis de Serviço Próprio” diz respeito aos imóveis, propriedade do BIC Seguros, todos localizados em Luanda.

Conforme referido na alínea a) da nota 2.2.3, os imóveis encontram-se contabilizados pelo seu custo de aquisição, não existindo até à data das demonstrações financeiras uma reavaliação do seu valor, em função de terem sido adquiridos num período não superior a trinta e seis meses.



5. Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O movimento ocorrido nas rubricas de Imobilizado durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

SALDO EM 31. DEZ. '17					
Imobilizado	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Aquisições	Transferências
IMOBILIZADO INCORPÓREO					
Despesas de constituição e instalação	7.591.111	(7.591.111)	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	32.747.762	(32.445.247)	302.515	-	-
Despesas em edifícios arrendados	3.590.884	(2.125.271)	1.465.613	-	-
Publicidade	18.537.323	(13.762.410)	4.774.913	-	-
Software	219.123.077	(176.797.723)	42.325.354	51.358.899	-
SUB-TOTAL IMOBILIZADO INCORPÓREO	281.590.157	(232.721.762)	48.868.395	51.358.899	-
IMOBILIZADO CORPÓREO					
Equipamento administrativo	14.303.900	(6.283.508)	8.020.392	-	1.387.977
Equipamento informático	107.900.355	(34.449.148)	73.451.207	2.019.433	5.584.383
Equipamento de Transporte	4.848.325	(484.833)	4.363.492	-	-
Equipamento Hospitalar	-	-	-	-	13.751.657
Outro equipamento	3.555.332	(1.744.342)	1.810.990	119.900	1.119.790
SUB-TOTAL IMOBILIZADO CORPÓREO	130.607.912	(42.961.831)	87.646.081	2.139.333	21.843.807
IMOBILIZADO EM CURSO					
Imobilizado incorpóreo	4.640.663	-	4.640.663	13.486.414	-
Imobilizado corpóreo	56.051.333	-	56.051.333	27.955.931	(21.843.807)
SUB-TOTAL IMOBILIZADO EM CURSO	60.691.996	-	60.691.996	41.442.345	(21.843.807)
TOTAL IMOBILIZADO	472.890.065	(275.683.593)	197.206.472	94.940.577	-

SALDO EM 31. DEZ. '16					
Imobilizado	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Aquisições	Transferências
IMOBILIZADO INCORPÓREO					
Despesas de constituição e instalação	7.591.111	(5.903.604)	1.687.507	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	32.747.762	(24.992.799)	7.754.963	-	-
Despesas em edifícios arrendados	3.590.884	(948.973)	2.641.911	-	-
Publicidade	17.501.167	(9.614.241)	7.886.926	1.036.156	-
Software	180.079.364	(116.311.257)	63.768.107	25.064.240	13.979.474
SUB-TOTAL IMOBILIZADO INCORPÓREO	241.510.288	(157.770.874)	83.739.414	26.100.396	13.979.474
IMOBILIZADO CORPÓREO					
Equipamento administrativo	11.505.467	(4.133.588)	7.371.879	2.238.747	559.686
Equipamento informático	11.119.979	(7.333.251)	3.786.728	369.171	96.411.205
Equipamento de Transporte	-	-	-	4.848.325	-
Outro equipamento	3.094.655	(953.331)	2.141.324	460.677	-
SUB-TOTAL IMOBILIZADO CORPÓREO	25.720.101	(12.420.170)	13.299.931	7.916.920	96.970.891
IMOBILIZADO EM CURSO					
Imobilizado incorpóreo	13.979.474	-	13.979.474	4.640.662	(13.979.474)
Imobilizado corpóreo	95.792.299	-	95.792.299	57.229.925	(96.970.891)
SUB-TOTAL IMOBILIZADO EM CURSO	109.771.773	-	109.771.773	61.870.587	(110.950.365)
TOTAL IMOBILIZADO	377.002.162	(170.191.044)	206.811.118	95.887.903	-

MOVIMENTO DO PERÍODO				SALDO EM 31. DEZ. '18		
Abates	Reclassificações	Reavaliação Cambial	Amortizações do Período	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
-	-	-	-	7.591.111	(7.591.111)	-
-	-	-	(302.515)	32.747.762	(32.747.762)	-
-	-	-	(1.135.152)	3.590.884	(3.260.423)	330.461
-	-	-	(1.260.768)	18.537.323	(15.023.178)	3.514.145
-	-	-	(39.491.744)	270.481.976	(216.289.467)	54.192.509
-	-	-	(42.190.179)	332.949.056	(274.911.941)	58.037.115
-	-	-	(2.575.732)	15.691.877	(8.859.240)	6.832.637
-	-	-	(27.129.026)	115.504.171	(61.578.173)	53.925.998
-	-	-	(969.660)	4.848.325	(1.454.493)	3.393.832
-	-	-	(2.415.070)	13.751.657	(2.415.070)	11.336.587
-	-	-	(978.139)	4.795.022	(2.722.481)	2.072.541
-	-	-	(34.067.627)	154.591.052	(77.029.457)	77.561.595
-	-	-	-	18.127.077	-	18.127.077
179.100	55.605.676	9.954.374	-	16.333.055	-	16.333.055
179.100	55.605.676	9.954.374	-	34.460.132	-	34.460.132
179.100	55.605.676	9.954.374	(76.257.806)	522.000.240	(351.941.398)	170.058.842

MOVIMENTO DO PERÍODO			SALDO EM 31. DEZ. '17	
Amortizações do Período	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	
(1.687.507)	7.591.111	(7.591.111)	-	
(7.452.448)	32.747.762	(32.445.247)	302.515	
(1.176.298)	3.590.884	(2.125.271)	1.465.613	
(4.148.169)	18.537.323	(13.762.410)	4.774.913	
(60.486.466)	219.123.077	(176.797.723)	42.325.354	
(74.950.887)	281.590.157	(232.721.762)	48.868.395	
(2.149.920)	14.303.900	(6.283.508)	8.020.392	
(27.115.897)	107.900.355	(34.449.148)	73.451.207	
(484.833)	4.848.325	(484.833)	4.363.492	
(791.011)	3.555.332	(1.744.342)	1.810.990	
(30.541.660)	130.607.912	(42.961.831)	87.646.081	
-	4.640.663	-	4.640.663	
-	56.051.333	-	56.051.333	
-	60.691.996	-	60.691.996	
(105.492.547)	472.890.065	(275.683.593)	197.206.472	

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica “Imobilizado Incorpóreo - *Software*” respeita ao investimento nos sistemas operacionais da Companhia (GIS), incluindo a aquisição de novos módulos e desenvolvimentos sobre os existentes.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o saldo das rubricas “Imobilizado Corpóreo - Equipamento administrativo” e “Imobilizado Corpóreo - Equipamento informático”, respeitam ao mobiliário de escritório e património informático da Companhia, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2018, o saldo da Rubrica “Imobilizado em curso” respeitante ao equipamento informático e desenvolvimentos no *software* de apoio à Companhia. Em 31 de Dezembro de 2017, este saldo corresponde a obras de adaptação e aquisição de equipamento para o Centro Médico BIC Seguros e à renovação dos servidores informáticos da Companhia, assim como o respectivo *software* de apoio ao funcionamento dos mesmos.

6. Prémios em Cobrança

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o detalhe dos prémios em cobrança por ramo de actividade é apresentado no seguinte quadro:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
RAMO VIDA	23.578.143	6.626.074
Ramos não vida	543.280.472	486.894.885
Automóvel	253.032.649	243.407.732
Acidentes, Doenças e Viagens	153.798.886	127.983.609
Outros Danos em Coisas	107.065.638	103.784.970
Transportes	20.099.824	8.956.915
Responsabilidade Civil Geral	9.283.475	2.761.659
TOTAL	566.858.615	493.520.959

No quadro seguinte é apresentado o detalhe da provisão para prémios em cobrança por ramo de actividade, à data de 31 de Dezembro de 2018 e 2017:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
RAMO VIDA	3.891.300	1.356.413
Ramos não vida	114.164.928	100.205.915
Automóvel	50.189.162	48.523.831
Outros Danos em Coisas	27.096.071	25.064.454
Acidentes, Doenças e Viagens	26.393.494	21.919.100
Transportes	8.384.235	4.091.344
Responsabilidade Civil Geral	2.101.966	607.186
TOTAL	118.056.228	101.562.328

Conforme referido na alínea a) da nota 2.2.6, a Provisão para Prémios em Cobrança é calculada conforme o disposto no Decreto Executivo n.º 05/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças, mediante a aplicação de taxas de provisionamento em função do tempo passado sobre a data de emissão dos recibos em cobrança.

Adicionalmente, a Companhia analisa a necessidade de registo de provisões adicionais, determinadas de acordo com critérios económicos, sempre que as provisões resultantes da aplicação do critério acima referido sejam consideradas insuficientes para reduzir o saldo de prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização.

7. Devedores e Credores

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
DEVEDORES		
Operações de seguro directo		
Co-seguradores	46.672.406	6.422.087
Reembolso de sinistros	29.032.107	1.903.861
Comissões a receber	21.275	21.275
Operações de resseguro		
Resseguradores	3.255.709	72.780.496
Estado e outros entes públicos		
Caução de vistos	210.626	210.626
Outros		
Caução a prestadores de serviços - Saúde	17.963.890	9.706.558
Adiantamentos ao pessoal	30.000	220.000
Outros valores a receber	156.125	181.625
	97.342.138	91.446.528
CREDITORES		
Operações de seguro directo		
Comissões a pagar	167.322.791	74.834.556
Tomadores de seguro - prémios recebidos antecipadamente	52.395.159	82.024.213
Co-seguradores	35.630.355	43.710.080
Tomadores de seguro - estornos a pagar	31.243.142	11.919.433
Outras operações	221.464	-
Operações de resseguro		
Resseguradores	310.088.811	280.920.763
Estado e outros entes públicos		
Imposto Industrial	155.496.753	282.301.637
Imposto sobre o rendimento - retenção na fonte	33.103.923	3.172.189
Fundo de Garantia Automóvel	24.207.824	20.206.296
Contribuição para a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros	16.954.565	8.597.946
Imposto industrial - retenção na fonte	1.922.768	3.159.910
Contribuições para a Segurança Social	1.677.724	890.835
Selos de recibo	1.268.166	1.358.648
Outros impostos	32.696	32.342
Outros		
Fornecedores	12.285.500	35.363.346
	843.851.641	848.492.194

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a Companhia tem registado um passivo de "Fornecedores" no montante de 9.998 AKZ e 1.256.374 AKZ, respectivamente, a favor do Banco BIC Angola. Estes montantes a liquidar respeitam a adiantamentos de pagamentos ao exterior referentes aos exercícios de 2018 e 2017, que são liquidados posteriormente pelo BIC Seguros.

Comissões a pagar

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, este montante representa os valores a pagar pela Companhia a mediadores e corretores de Seguros no âmbito de contratos celebrados para angariação de Clientes.

Tomadores de seguros - prémios recebidos antecipadamente

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, estes montantes representam os valores recebidos da Companhia pelo pagamento de prémios de seguro referentes a apólices cuja vigência inicia após 31 de Dezembro de 2018 e 2017, respectivamente.

8. Provisões Técnicas - seguro directo e resseguro cedido

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
Provisão matemática do ramo Vida		
De seguro directo	233.564.179	224.883.543
Provisão para riscos em curso		
De seguro directo	1.231.916.577	857.431.089
De resseguro cedido	(302.371.807)	(141.160.398)
Provisão para Incapacidades Temporárias do ramo Acidentes de Trabalho	128.053.036	105.045.570
Provisão matemática do ramo Acidentes de Trabalho	9.739.638	9.739.638
Provisão para sinistros pendentes		
De seguro directo	532.514.334	358.642.746
De resseguro cedido	(102.746.006)	(47.502.948)
	1.730.669.951	1.367.079.240

Provisão para riscos em curso

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica referente à "Provisão para riscos em curso" apresenta a seguinte desagregação por ramos:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
SEGURO DIRECTO		
Acidentes, Doenças e Viagens	509.876.473	293.192.736
Automóvel	497.820.364	378.077.648
Outros Danos em Coisas	200.470.747	171.186.007
Transportes	13.405.923	6.805.166
Responsabilidade Civil Geral	10.343.070	8.169.532
TOTAL	1.231.916.577	857.431.089
RESSEGURO CEDIDO		
Outros Danos em Coisas	277.044.421	107.583.484
Transportes	20.501.772	6.692.865
Responsabilidade Civil Geral	5.392.774	4.454.514
Automóvel	917.652	842.811
Acidentes, Doenças e Viagens	(1.484.812)	21.586.724
TOTAL	302.371.807	141.160.398

De acordo com o número 1 do artigo 1º do Decreto Executivo nº 6/03, a provisão para riscos em curso destina-se a garantir, relativamente a cada um dos seguros em vigor, com excepção dos referentes aos ramos "Vida" e "Acidentes de Trabalho", a cobertura aos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do respectivo vencimento. Ainda de acordo com os números 2 e 3 do referido artigo, a provisão para riscos em curso deve ser calculada contrato a contrato, pelo método *pro-rata temporis*.

Provisão matemática do ramo "Vida"

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas.

Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

Conforme o artigo 4.º do Decreto Executivo 6/03, "a provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica (...). Corresponde a 25% dos prémios simples do ramo acidentes de trabalho líquidos de estornos e anulações, processados durante o exercício".

Provisão para sinistros pendentes

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Provisão para sinistros pendentes" apresenta a seguinte desagregação por ramos:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
SEGURO DIRECTO - RAMO VIDA	42.139.862	21.179.856
SEGURO DIRECTO - RAMOS NÃO VIDA	490.374.472	337.462.890
Acidentes, Doenças e Viagens	334.458.810	234.174.319
Automóvel	101.980.096	80.419.437
Outros Danos em Coisas	36.003.035	13.775.844
Transportes	16.365.565	7.231.043
Responsabilidade Civil Geral	1.566.966	1.862.247
TOTAL SEGURO DIRECTO	532.514.334	358.642.746
RESSEGURO CEDIDO - RAMO VIDA	32.451.579	8.333.523
RESSEGURO CEDIDO - RAMOS NÃO VIDA	70.294.427	39.169.425
Acidentes, Doenças e Viagens	38.138.750	22.440.525
Outros Danos em Coisas	24.293.559	8.866.782
Transportes	7.231.000	7.231.000
Responsabilidade Civil Geral	631.118	631.118
TOTAL RESSEGURO CEDIDO	102.746.006	47.502.948

9. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de Acréscimos e Diferimentos apresentam a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS		
Juros a receber	78.939.718	71.973.186
CUSTOS DIFERIDOS		
Encargos com prestadores de serviços - Saúde	44.412.637	20.077.072
Publicidade e propaganda	43.245.725	1.499.947
Rendas e alugueres	1.499.436	643.008
Licenças informáticas	1.439.495	880.471
Seguros	244.025	275.514
Assinaturas de carácter técnico	73.091	44.775
TOTAL ACTIVO	169.854.127	95.393.973
ACRÉSCIMOS DE CUSTOS		
Subsídios de férias	92.218.962	56.012.393
Auditoria às demonstrações financeiras	12.510.000	10.620.000
Encargos sobre subsídios	3.679.035	2.254.471
Publicidade e propaganda	2.999.027	3.735.768
Manutenção informática	2.500.000	4.500.000
Gestão de exames médicos - Ramo Vida	600.000	817.000
TOTAL PASSIVO	114.507.024	77.939.632

10. Capital próprio

O movimento nas rubricas da situação líquida durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

	Capital	Reserva Legal	Flutuação de Valores	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Situação Líquida
MOVIMENTO EM 2017						
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	1.500.000.000	-	720	(116.928.571)	342.462.249	1.725.534.398
Aplicação de resultados	-	34.246.225	-	308.216.024	(342.462.249)	-
Flutuações cambiais de Investimentos/Imóveis	-	-	3.821	-	-	3.821
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	1.011.058.495	1.011.058.495
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	1.500.000.000	34.246.225	4.541	191.287.453	1.011.058.495	2.736.596.714
MOVIMENTO EM 2018						
Aplicação de resultados	-	101.105.850	-	909.952.645	(1.011.058.495)	-
Flutuações cambiais de Investimentos/Imóveis	-	-	432.038.252	-	-	432.038.252
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	971.200.892	971.200.892
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	1.500.000.000	135.352.075	432.042.793	1.101.240.098	971.200.892	4.139.835.858

Capital

Nos termos dos Estatutos do BIC SEGUROS, o Capital Social da Companhia é de 1.500.000.000 Kwanzas e encontra-se totalmente subscrito e realizado pelos accionistas.

11. Prémios e seus adicionais líquidos de resseguro cedido

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '18			31. DEZ. '17		
	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido
PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS						
Ramo vida	252.366.182	71.759.369	180.606.813	186.588.122	40.959.979	145.628.143
Ramos não vida	5.490.982.885	1.417.666.914	4.073.315.971	2.748.031.063	535.300.032	2.212.731.031
Acidentes, Doenças e Viagens	2.896.788.705	192.752.486	2.704.036.219	1.173.290.929	205.435.567	967.855.362
Automóvel	1.241.129.563	44.264.979	1.196.864.584	1.084.958.507	27.757.693	1.057.200.814
Outros Danos em Coisas	469.949.181	353.522.901	116.426.280	350.639.184	254.204.039	96.435.145
Petroquímica	701.584.828	701.584.828	-	69.066.118	-	69.066.118
Transportes	132.412.411	91.988.379	40.424.032	41.292.466	28.653.643	12.638.823
Responsabilidade Civil Geral	42.818.166	27.253.310	15.564.856	28.783.859	19.249.090	9.534.769
Diversos	6.300.031	6.300.031	-	-	-	-
TOTAL	5.743.349.067	1.489.426.283	4.253.922.784	2.934.619.185	576.260.011	2.358.359.174
VARIAÇÃO DA PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO						
Ramos não vida						
Acidentes, Doenças e Viagens	216.683.737	23.071.536	193.612.201	242.068.961	17.570.817	224.498.144
Automóvel	119.742.716	(74.841)	119.817.557	54.389.764	842.811	53.546.953
Outros Danos em Coisas	29.284.740	(169.460.937)	198.745.677	(22.507.956)	(49.632.571)	27.124.615
Transportes	6.600.757	(13.808.907)	20.409.664	(16.618.036)	(9.110.934)	(7.507.102)
Responsabilidade Civil Geral	2.173.538	(938.260)	3.111.798	1.547.836	296.166	1.251.670
TOTAL	374.485.488	(161.211.409)	535.696.897	258.880.569	(40.033.711)	298.914.280
PRÉMIOS ADQUIRIDOS						
Ramo vida	252.366.182	71.759.369	180.606.813	186.588.122	40.959.979	145.628.143
Ramo não vida	5.116.497.397	1.578.878.323	3.537.619.074	2.489.150.494	575.333.743	1.913.816.751
Automóvel	1.121.386.847	44.339.820	1.077.047.027	1.030.568.743	26.914.882	1.003.653.861
Acidentes, Doenças e Viagens	2.680.104.968	169.680.950	2.510.424.018	931.221.968	187.864.750	743.357.218
Outros Danos em Coisas	440.664.441	522.983.838	(82.319.397)	373.147.140	303.836.610	69.310.530
Transportes	125.811.654	105.797.286	20.014.368	57.910.502	37.764.577	20.145.925
Responsabilidade Civil Geral	40.644.628	28.191.570	12.453.058	27.236.023	18.952.924	8.283.099
Petroquímica	701.584.828	701.584.828	-	69.066.118	-	69.066.118
Diversos	6.300.031	6.300.031	-	-	-	-
TOTAL	5.368.863.579	1.650.637.692	3.718.225.887	2.675.738.616	616.293.722	2.059.444.894

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os Prémios Brutos Emitidos dos ramos Não Vida "Petroquímica" e "Diversos" respeitam a prémios de co-seguro aceite pela participação da Companhia em diversos acordos de co-seguro no sector petrolífero e diamantífero, respectivamente, como seguradora não-líder, prémios estes que no âmbito dos acordos nacionais existentes são totalmente cedidos a Resseguro.

12. Indemnizações

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '18			31. DEZ. '17		
	Montantes Pagos	Varição da provisão para sinistros	Total	Montantes Pagos	Varição da provisão para sinistros	Total
CUSTOS COM SINISTROS						
Ramo vida	4.836.484	(3.158.050)	1.678.434	9.773.636	7.800.445	17.574.081
Seguro Directo e Resseguro Aceite	17.989.994	20.960.006	38.950.000	20.788.200	13.751.027	34.539.227
Resseguro Cedido	(13.153.510)	(24.118.056)	(37.271.566)	(11.014.564)	(5.950.582)	(16.965.146)
Ramos não vida	1.847.084.929	115.200.502	1.962.285.431	721.825.598	152.668.728	874.494.326
Seguro Directo e Resseguro Aceite	1.847.084.929	146.325.504	1.993.410.433	4.730.972.834	184.780.461	4.915.753.295
Acidentes, Doenças e Viagens	1.375.993.873	92.712.721	1.468.706.594	246.248.168	159.479.723	405.727.891
Automóvel	447.480.323	20.152.868	467.633.191	376.315.290	13.490.663	389.805.953
Outros Danos em Coisas	19.489.489	24.509.654	43.999.143	4.107.276.530	2.969.953	4.110.246.483
Transportes	3.388.009	9.159.008	12.547.017	454.446	7.231.046	7.685.492
Responsabilidade Civil Geral	733.235	(208.747)	524.488	678.400	1.609.076	2.287.476
Resseguro Cedido	-	(31.125.002)	(31.125.002)	(4.009.147.236)	(32.111.733)	(4.041.258.969)
Acidentes, Doenças e Viagens	-	(15.698.226)	(15.698.226)	(259.829)	(19.592.344)	(19.852.173)
Outros Danos em Coisas	-	(15.426.776)	(15.426.776)	(4.007.924.161)	(4.772.149)	(4.012.696.310)
Transportes	-	-	-	(454.446)	(7.231.000)	(7.685.446)
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	(508.800)	(516.240)	(1.025.040)
TOTAL CUSTOS COM SINISTROS	1.851.921.413	112.042.452	1.963.963.865	731.599.234	160.469.173	892.068.407

A variação da provisão para sinistros, da rubrica custos com sinistros líquidos de resseguro, da conta técnica, tem por contrapartida, principalmente, a provisão para sinistros, da rubrica provisões técnicas, do passivo. Contudo, algumas operações são reconhecidas noutros elementos do balanço, nomeadamente por via dos reembolsos de sinistros reflectidos em outros devedores por operações de seguro directo, pelo que as variações das provisões para sinistros do balanço e da conta técnica poderão não ser coincidentes.

13. Ganhos e perdas realizados em investimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
PROVEITOS FINANCEIROS		
Juros de depósitos a prazo	550.898.135	302.354.912
Juros de obrigações do tesouro	267.161	6.047.883
Juros de depósitos à ordem	95.342	15.108
	551.260.638	308.417.903
Valias realizadas em investimentos	188.910.436	136.121.436
TOTAL GANHOS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS	740.171.074	444.539.339

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Valias realizadas em investimentos” respeita aos ganhos cambiais obtidos na contratação de activos financeiros cuja rendibilidade está indexada à valorização do USD face ao AKZ, ganhos estes que são reconhecidos somente na maturidade dos respectivos investimentos.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a valia potencial cambial afecta a investimentos financeiros vivos com estas características ascende a um valor global positivo de aproximadamente 26.600 mil AKZ e 3 mil AKZ, respectivamente.

14. Custos administrativos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
Publicidade e propaganda	224.206.602	109.258.796
Manutenção e licenças informáticas	117.730.901	72.067.625
Gestão Centro Médico	56.281.160	13.427.342
Rendas e alugueres	37.836.287	25.966.139
Trabalhos especializados	23.554.058	30.459.714
Material de escritório	15.881.537	7.800.486
Comunicações	10.647.488	11.925.973
Deslocações e estadas	8.711.999	8.040.918
Outros fornecimentos e serviços externos	42.027.863	19.740.260
TOTAL	536.877.895	298.687.253

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Publicidade e propaganda” inclui os gastos afectos a diversos materiais promocionais da Companhia, bem como campanhas publicitárias em diversos meios de comunicação.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Manutenção e licenças informáticas” inclui os valores despendidos com a manutenção dos sistemas informáticos da Companhia, bem como os licenciamentos de *software* em vigor.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Gestão Centro Médico” respeita aos honorários relativos à gestão médica especializada do Centro Médico BIC Seguros, inaugurado no 1º Trimestre de 2018.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Rendas e Alugueres” respeita ao aluguer das instalações onde se encontram localizados os serviços centrais da Companhia e do balcão BIC Seguros localizado no Shopping Avennida, em Luanda.

15. Custos com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
Remunerações Pessoal	628.153.708	348.659.469
Remunerações Órgãos Sociais	185.512.905	114.390.525
Avenças/honorários	29.930.021	14.270.909
Encargos s/ remunerações	15.121.762	9.234.435
Outros custos com pessoal	22.832.599	16.438.333
	881.550.995	502.993.671

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Avenças / honorários” respeita ao pagamento de diversos profissionais que se encontram a colaborar com a Companhia, nomeadamente ao nível da prestação de serviços médicos e actuariado.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Outros custos com pessoal” inclui, entre outras, a realização de acções de formação aos Colaboradores da Companhia, os seguros obrigatórios e despesas de saúde participadas pelo BIC Seguros.

16. Outros custos e proveitos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
OUTROS PROVEITOS		
Diferenças cambiais favoráveis	2.775.450.314	3.992.612.539
Outros proveitos	63.009	62.509
TOTAL OUTROS PROVEITOS	2.775.513.323	3.992.675.048
OUTROS CUSTOS		
Diferenças cambiais desfavoráveis	2.613.729.945	3.033.133.332
Despesas bancárias	3.966.006	3.083.406
Quotizações	3.360.000	-
Outros custos	800.000	1.931.953
TOTAL OUTROS CUSTOS	2.621.855.951	3.038.148.691

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as rubricas “Diferenças cambiais” incluem, conforme referido na nota 2.2.2., a reavaliação dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira, com excepção dos valores relativos a Investimentos e Provisões Técnicas, que são registados em Ganhos Realizados em Investimentos (quando realizados) e nas rubricas de variações de provisões técnicas, respectivamente.

17. Entidades relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	31. DEZ. '18	31. DEZ. '17
BANCO BIC		
Activo		
Depósitos bancários (Nota 3)	-	402.116.686
Investimentos (Nota 4)	4.010.696.278	3.391.523.689
Passivo		
Fornecedores (Nota 7)	9.998	1.256.374
Conta de ganhos e perdas		
Proveitos de aplicações financeiras (Nota 13)	737.307.307	302.464.626

BIC Seguros

SEGURAMENTE JUNTOS PELA SUA SAÚDE.

Protecção e bem-estar com
o nosso Centro Médico BIC.

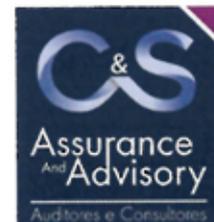


Para mais informações:
+244 923 190 870
ou geralempresas@bicseguros.ao
www.bicseguros.ao



BIC Seguros
Seguramente juntos

Relatório de Auditoria



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da

BIC Seguros, S.A.,

Introdução

1. Auditámos as Demonstrações Financeiras anexas da **BIC Seguros, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018, que evidencia um total de AKZ. 7.412.038.515 e um total de capital próprio AKZ. 4.139.835.858, incluindo um resultado líquido AKZ. 971.200.892, as Demonstrações de resultados por natureza do exercício findo naquela data, bem como o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação das demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas Demonstrações Financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

C&S – Assurance and Advisory, S.A. | Rua Kwamme N’Krumah, nº 31 – 6º B | Maianga | Luanda | Angola
NIF: 500 002 85 50 | Tlm: 244 923 443 149 |

 BIC Seguros

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **BIC Seguros, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2018 e o resultado das suas operações para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

Luanda, 22 de Abril de 2019

C&S – Assurance and Advisory, S.A.

Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o n.º E20180018 e na Comissão de Mercado de Capitais com o n.º 001/AE/CMC/02-19

Representada por:


Eurico César Gomes da Silva
(Perito Contabilista n.º 20120074)

Relatório do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do BIC Seguros, S.A.

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do BIC Seguros, SA (Seguradora) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.
2. No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Seguradora, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Seguradora as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. Analisámos e concordámos com o conteúdo do Relatório dos Auditores, emitido pela Sociedade C&S – Assurance and Advisory, S.A., o qual damos como integralmente reproduzido.
4. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2018, a Conta de ganhos e perdas e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.
5. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2018 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluída.
6. Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia-geral:
 - a. Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018,
 - b. Aprove as Contas relativas a esse exercício, e
 - c. Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.



7. Gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços da Seguradora, pela colaboração que nos foi prestada.

Luanda, 22 de Abril de 2019

O Conselho Fiscal



Henrique Manuel Camões Serra
Presidente



Graziela Rodrigues Esteves
Vogal



Maria Ivone de Freitas Pereira dos Santos
Vogal

BIC Seguros **Embarcações de Recreio**

**SEGURAMENTE,
NÃO HÁ BARCO
COMO O SEU.**

O seguro para embarcações de recreio
que o protege no mar e em terra.



www.bicseguros.ao



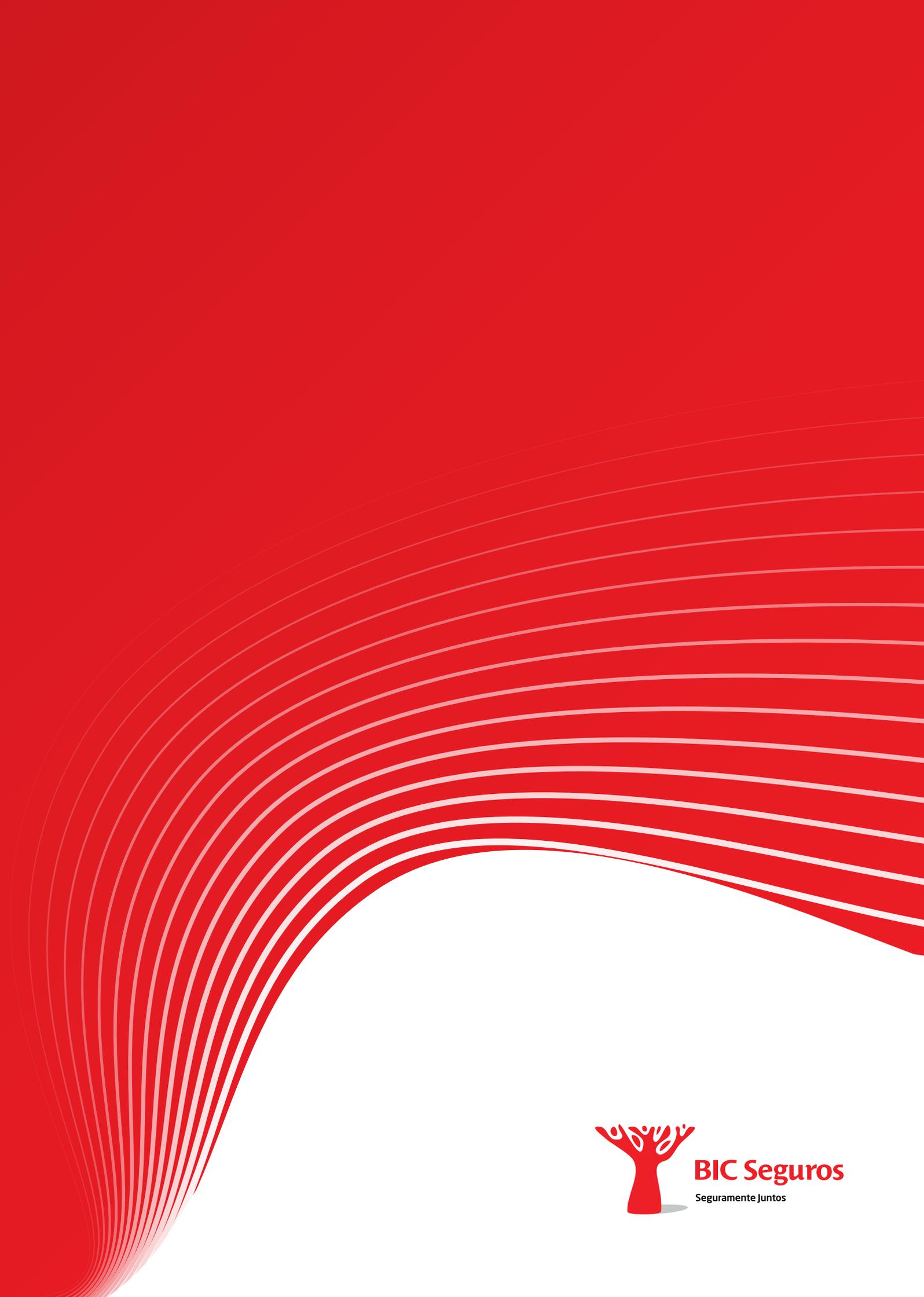
BIC Seguros
Seguramente Juntos



BIC Seguros S.A.

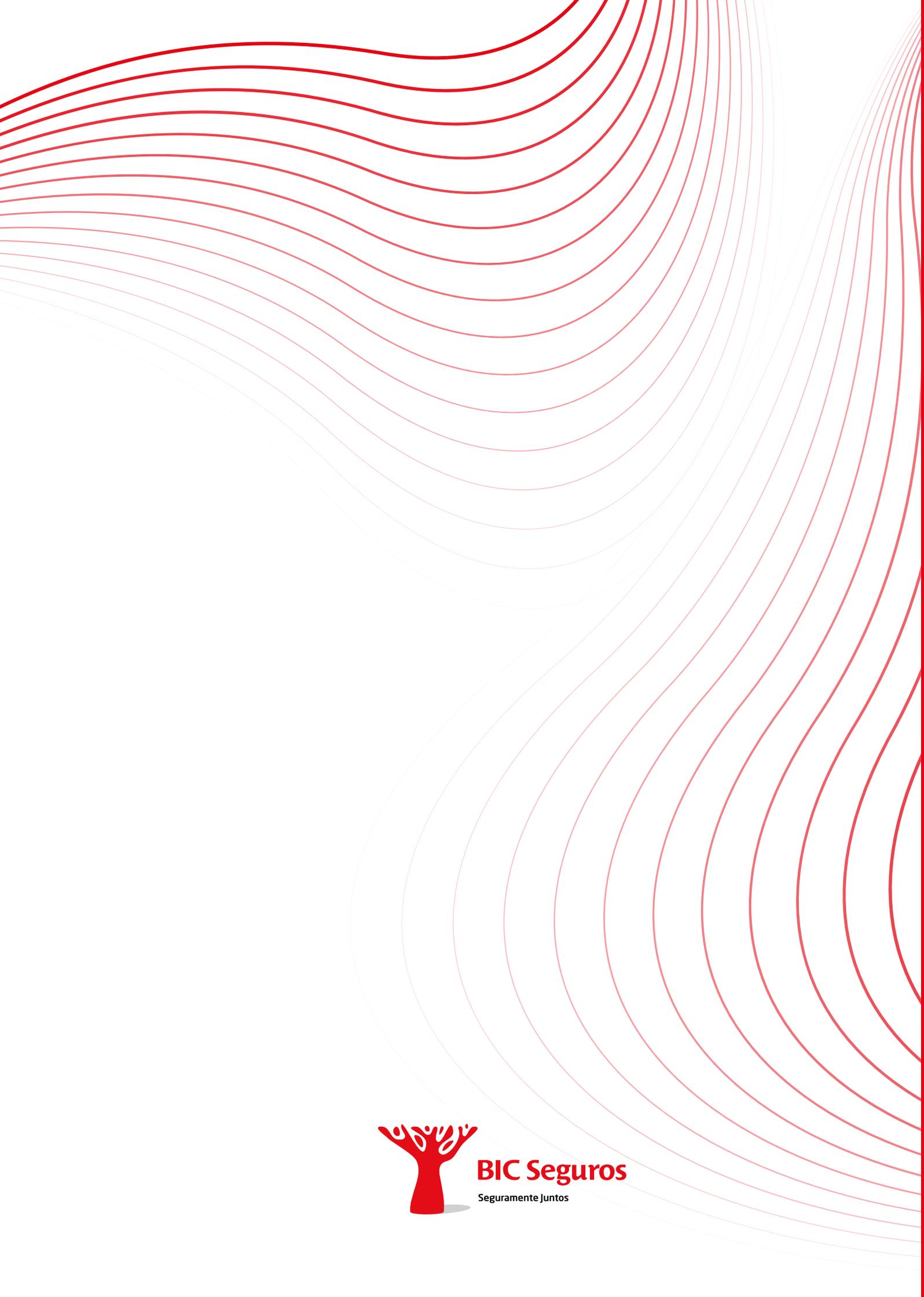
Agência sede: Rua Ngola M'Bandi, R/C, Distrito da Maianga, Luanda - Angola
Telefone: +244 923 120 900

www.bicseguros.ao



BIC Seguros

Seguramente Juntos



BIC Seguros

Seguramente Juntos